



PROJETO PEDAGÓGICO DOS
CURSOS TÉCNICOS DO

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

CAMPUS
PANAMBI



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES INTEGRADO PROEJA

Campus Panambi

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES

INTEGRADO
PROEJA

Campus Panambi

Curso Criado e Aprovado Projeto Pedagógico do Curso pela Resolução CONSUP nº 21, de 02 de julho de 2010 e Retificado pela Resolução N.º 045, de 20 de junho de 2013.

Projeto Pedagógico do Curso Reformulado pela:
Resolução Ad Referendum nº 16 de 20 de abril de 2011.
Resolução CONSUP nº 121, de 28 de novembro de 2014.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Dilma Rousseff
Presidente da República

Renato Janine Ribeiro
Ministro da Educação

Marcelo Machado Feres
Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

Carla Comerlato Jardim
Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Nídia Heringer
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Vanderlei José Pettenon
Pró-Reitor de Administração

Sidinei Cruz Sobrinho
Pró-Reitor de Ensino

Raquel Lunardi
Pró-Reitora de Extensão

Arthur Pereira Frantz
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Ana Rita Kraemer da Fontoura
Diretora Geral do Câmpus

Alessandro Callai Bazzan
Diretor de Ensino Câmpus

Jorge Alberto Lago Fonseca
Coordenador Geral de Ensino do Câmpus

Fabiane Van Ass Malheiros
Coordenadora do Eixo Tecnológico

Sylvia Messer
Coordenadora Curso


Equipe de elaboração
Colegiado do Curso

Colaboração Técnica
Núcleo Pedagógico Integrado do Câmpus Panambi
Assessoria Pedagógica da PROEN

Revisor Textual
Jorge Alberto Lago Fonseca

Sumário

1. Detalhamento do curso	14
2. Contexto educacional	14
2.1. Histórico da Instituição	14
2.2. 2.2. Justificativa de oferta do curso	15
2.3. Objetivos do Curso.....	16
2.3.1. Objetivo Geral	16
2.3.2. Objetivos Específicos.....	16
2.4. Requisitos e formas de acesso	16
3. Políticas institucionais no âmbito do curso.....	16
3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	16
3.2. Políticas de Apoio ao estudante	17
3.2.1. Assistência Estudantil.....	17
3.2.2. Apoio Pedagógico aos Estudantes.....	18
3.2.2.1. Núcleo Pedagógico Integrado	18
3.2.2.2. Atividades de Nivelamento.....	18
3.2.2.3. Atendimento Psicopedagógico.....	18
3.2.2.4. Mobilidade Acadêmica	19
3.2.3. Educação Inclusiva.....	19
3.2.3.1. NAPNE	19
3.2.3.2. NEABI	20
3.2.4. Acompanhamento de Egressos	20
4. Organização didático pedagógica.....	20
4.1. Perfil do Egresso	20
4.2. Organização curricular	21
4.2.1. Flexibilização Curricular.....	23
4.2.2. Núcleo de Ações Internacionais – NAI	23
4.3. Representação Gráfica do Perfil de Formação	24
4.4. Matriz Curricular	25



4.5. Prática Profissional.....	26
4.5.1. Prática Profissional Integrada.....	26
4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório.....	27
4.6. Avaliação.....	27
4.6.1. Avaliação da Aprendizagem.....	27
4.6.2. Autoavaliação Institucional.....	28
4.7. Critérios e Procedimentos para Aproveitamento de Estudos Anteriores.....	28
4.8. Critérios e Procedimentos de Certificação de Conhecimentos e Experiências Anteriores.....	28
4.9. Expedição de Diploma e Certificados.....	28
4.10. Ementário.....	29
4.10.1. Componentes Curriculares Obrigatórios.....	29
4.10.2. Componentes Curriculares Optativos.....	43
5. Corpo docente e técnico administrativo em educação.....	44
5.1. Corpo docente necessário para o funcionamento do curso.....	44
5.1.1. Atribuições do Coordenador de Eixo.....	45
5.1.2. Atribuições de Colegiado de Eixo Tecnológico.....	45
5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação necessário para o funcionamento do curso.....	45
5.3. Políticas de Capacitação para os docentes e Técnicos Administrativos em Educação.....	46
6. Instalações físicas.....	46
6.1. Biblioteca.....	46
6.2. Áreas de Ensino Específicas.....	46
6.3. Área de Esporte e Convivência.....	47
6.4. Área de Atendimento ao Estudante.....	47
7. Referências.....	48
8. Anexos.....	49

1. Detalhamento do curso

Denominação do Curso: Técnico em Edificações

Forma: Integrado

Modalidade: Educação de Jovens e Adultos

Eixo Tecnológico: Infraestrutura

Ato de Criação do curso: Resolução CONSUP n° 21, de 02 de julho de 2010 e Retificado pela Resolução N.º 045, de 20 de junho de 2013.

Quantidade de Vagas: 30 vagas

Turno de oferta: Noturno

Regime Letivo: Anual

Regime de Matrícula: Por série

Carga horária total do curso: 2.400 horas relógio

Tempo de duração do Curso: 03 anos

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, Rua Erechim 860, Bairro Planalto, 98.280-000, Panambi, RS.

2. Contexto educacional

2.1. Histórico da Instituição

A Lei n° 11.892/2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com a possibilidade da oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional técnica e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, bem como, na formação de docentes para a Educação Básica. Os Institutos Federais possuem autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didático pedagógica.

O Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha) nasceu da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, de sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos, da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete e da Unidade Descentralizada de Ensino de Santo Augusto que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves. Desta forma, o IF Farroupilha teve na sua origem quatro Câmpus: Câmpus São Vicente do Sul, Câmpus Júlio de Castilhos, Câmpus Alegrete e Câmpus Santo Augusto.

O IF Farroupilha expandiu-se, em 2010, com a criação dos Câmpus Panambi, Câmpus Santa Rosa e Câmpus São Borja, em 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em Câmpus e, em 2013, com a criação do Câmpus Santo Ângelo e a implantação do Câmpus Avançado de Uruguaiana. Assim, atualmente, o IF Farroupilha está constituído por nove câmpus e um câmpus avançado, com a oferta de cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério

da Educação (SETEC/MEC). O IF Farroupilha atua em outras 38 cidades do Estado, a partir da oferta de cursos técnicos na modalidade de ensino a distância.

A Reitoria do IF Farroupilha está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os câmpus.

Com essa abrangência, o IF Farroupilha visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltada para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IF Farroupilha, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O Câmpus Panambi teve publicada sua portaria de autorização e funcionamento no dia 29 de janeiro de 2010, a partir da contemplação da cidade-polo, na segunda fase do Plano de Expansão, e, da definição da área.

Possui uma área total de 51,28ha, situada à Rua Erechim, no Bairro Planalto, doada pela Prefeitura Municipal em 2008. Na ocasião, os cinco cursos elencados foram: Curso Técnico em Agroindústria, Curso Técnico em Edificações, Curso Técnico em Química, Curso Técnico em Sistemas de Telecomunicações e Curso Técnico em Pós-Colheita de Grãos.

O Câmpus iniciou suas atividades, em agosto de 2010, com os cursos Técnicos em Agroindústria Subsequente, Curso Técnico em Edificações Subsequente e Integrado PROEJA, Curso Técnico em Secretariado Subsequente e Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet. Em 2011, iniciaram-se os cursos Técnicos em Química Integrado, Curso Técnico em Agricultura de Precisão Subsequente, na cidade de Não-Me-Toque, Licenciatura em Química, e Especialização em Docência na Educação Profissional Técnica e Tecnológica. No 1º semestre de 2012, iniciaram-se os

cursos técnicos em Manutenção e Suporte em Informática Integrado, Técnico em Controle Ambiental Subsequente, Técnico em Pós-Colheita de Grãos Subsequente e Técnico em Alimentos Subsequente e Integrado PROEJA. Em 2013, iniciou-se o curso de Especialização em Gestão Pública.

O Câmpus Panambi mantém convênios de parceria com a Prefeitura Municipal e outras entidades, através do qual são realizados trabalhos conjuntos em diversas áreas, tais como: educação, serviços gerais, projetos de pesquisa, trabalhos de extensão e outros.

2.2. 2.2. Justificativa de oferta do curso

Através do decreto n° 5.478, de 24 de junho de 2005, institui-se, no âmbito das instituições federais de educação científica e tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Um ano mais tarde, com a promulgação do Decreto n° 5.840, de 13 de julho de 2006, o PROEJA passa a ter seus contornos atuais. Com a denominação alterada para Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, passa a contemplar as etapas Ensino Fundamental e Ensino Médio, pode ter como proponentes entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional e instituições dos sistemas de ensino estaduais, municipais e federal, determinando para este último a oferta obrigatória de 10% das vagas da Educação Básica Profissional ao PROEJA.

Sobretudo, a oferta do Curso Técnico em Edificações Integrado PROEJA, bem como de toda a oferta de Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal Farroupilha, se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n° 9.394/1996. Esta oferta também ocorre em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, propostas pela Resolução CNE CEB n° 06 de 20 de setembro de 2012 e, em âmbito institucional, com as Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha e demais legislações nacionais vigentes.

Relacionado ao Eixo Tecnológico Infraestrutura, o Curso na forma articulada integrada, verticaliza-se por meio da oferta do Curso Técnico em Edificações Subsequente. Esta verticalização, não somente corresponde a uma das características dos Institutos Federais (PACHECO, 2011), como possibilita uma forma de organização pedagógica que permite que docentes e discentes compartilhem tempos e espaços de aprendizagem, possibilitando o delineamento de trajetórias de formação que podem ir do curso técnico

à pós-graduação.

Seguindo as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional, quando este orienta quanto a função social no que tange a proporcionar uma formação humanística, integral, na qual os conhecimentos partam da prática social e que a ela retornem transformando-a, o PROEJA busca contribuir à formação de cidadãos comprometidos com a realidade social, autônomos e empreendedores. Assim, nessa forma de educação profissional, são contemplados os conteúdos de Formação Técnica e os de Formação Geral, de maneira contextualizada, procurando desenvolver metodologias e práticas educativas integradoras do teórico-prático e complementadoras do saber-fazer, para um público que há muito tempo não está mais na escola, visto que ficou a margem do sistema escolar.

O currículo do curso tem como diretriz a formação humana e a formação profissional. Isto é, formação ética, política e estética para combater às ações que venham reforçar a opressão de uns sobre outros ou degradar a relação do ser humano com a natureza. O desafio inicial foi organizar os conhecimentos de forma sistematizada, com o maior número de informações necessárias para que o educando/egresso possa concorrer no mundo do trabalho. A organização curricular, entretanto, não se descuidou da formação integral, e, também, não desconsidera que a grande maioria do público é formada por adultos. O Curso foi criado em 2010, pela Resolução do CONSUP N° 021/2010, na mesma oportunidade foi aprovado o Projeto Pedagógico, e ainda, em 2010 a Resolução CONSUP N° 16/2011 reformula o curso com a intenção de qualificá-lo.

Um curso de PROEJA, na área da Construção Civil, justifica-se pela crescente demanda local, regional e nacional, que anseia pelo trabalho desse profissional. De acordo com dados do Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura (CONFEA), existe um déficit habitacional no país que gira em torno de 10 milhões de unidades, o qual pode ser suprido através de programas de ações sociais ou pela iniciativa privada. Acrescenta-se a isso as exigências advindas de um largo processo de urbanização, que caminha em paralelo à área da Construção Civil. Esses dados deixam clara a necessidade de investimentos na área e, consequentemente, apontam para uma concentração de esforços na qualificação de trabalhadores para o desempenho profissional com ética, qualidade e competência social.

É constante a procura por profissionais capacitados para o trabalho nesta área, o que indica a importância da oferta do curso que certamente contribuirá para o desenvolvimento regional, através da geração de emprego e renda, do investimento em obras, da melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e, principalmente, do investimento no ser humano, especialmente na dignidade dos sujeitos que tem uma oportunidade de retornar aos estudos através do

PROEJA, recebendo formação integral, humanística e técnica profissional de qualidade, como uma forma de proporcionar a inclusão social.

Considerando-se especificamente a realidade local e regional, é possível constatar-se a grande necessidade do profissional da área de edificações, já que o processo de urbanização é crescente, principalmente nas cidades de Panambi e Ijuí, nas quais o setor produtivo concentra-se mais na área urbana, devido à indústria e ao comércio.

O Curso Técnico em Edificações Integrado PROEJA encontra justificativa na medida em que forma profissionais de nível médio com formação científica e tecnológica sólida, com flexibilidade para as mudanças, que acompanhem os avanços da tecnologia e dos conhecimentos científicos a partir de uma educação continuada. Esta educação atende o desenvolvimento da construção civil impulsionado pela necessidade de crescimento da questão habitacional.

Os técnicos em Edificações podem exercer suas atividades profissionais em empresas especializadas da Construção Civil, em atividades de execução e manutenção de obras, no gerenciamento dessas atividades e na prestação de serviços afins.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral

O Curso Técnico em Edificações Integrado PROEJA visa formar profissionais técnicos de nível médio da área profissional de construção civil na habilitação de edificações de acordo com as tendências tecnológicas da região em consonância com os setores produtivos, tendo por finalidade a promoção da educação profissional, científica e tecnológica, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

2.3.2. Objetivos Específicos

- contribuir para que jovens e adultos constituam-se como cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos, e que através da integração da formação humanística e cultura geral à formação técnica, tecnológica e científica, sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo ético e comprometido com o desenvolvimento regional sustentável, interagindo e aprimorando continuamente seus aprendizados;
- desenvolver atividades destinadas à execução e ao gerenciamento de obras de edificações, abrangendo a utilização de novas técnicas e tecnologias nos processos construtivos, bem como buscando gerar novas possibilidades de empregabilidade para a população economicamente ativa da região;
- preparar profissionais aptos a fornecer

orientação técnica para a produção, utilização e comercialização de materiais e serviços relativos à construção civil;

- possibilitar ao profissional egresso construir competências para desenvolver e executar projetos de edificações conforme normas técnicas de segurança e de acordo com a legislação específica;
- articular conhecimentos teóricos à prática profissional, permitindo uma formação ampla e integral, dotando o egresso de habilidades e aptidões que viabilizem sua inserção no mundo do trabalho, de forma consistente e criativa;
- proporcionar ao estudante situações de aprendizagem que o auxiliem a perceber e compreender que as sociedades são produtos da ação humana, construídas e reconstruídas em tempos e espaços diversos e influenciadas por relações de poder, trabalho, sociais e ainda por valores éticos, estéticos e culturais;
- estimular a ética e o desenvolvimento da autonomia de pensamento, a fim de contribuir para a formação de sujeitos que compreendam o contexto onde se inserem, através da utilização do trabalho como princípio educativo capaz de levar o sujeito a reconhecer-se como cidadão.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Técnico em Edificações Integrado PROEJA será obrigatória a comprovação de conclusão do ensino fundamental mediante apresentação do histórico escolar.

São formas de ingresso:

- Processo Seletivo conforme previsão institucional em regulamento e edital específico;
- Transferência conforme regulamento institucional vigente ou determinação legal.

3. Políticas institucionais no âmbito do curso

3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

O ensino proporcionado pelo IF Farroupilha é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e

da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Neste sentido, são desenvolvidas algumas práticas de apoio ao trabalho acadêmico e de práticas interdisciplinares, sobretudo nos seguintes momentos: projeto integrador englobando as diferentes disciplinas; participação das atividades promovidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) como a Semana Nacional da Consciência Negra; organização da semana acadêmica do curso; estágio curricular e atividades complementares.

As ações de pesquisa do IF Farroupilha constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Neste sentido, são desenvolvidas ações de apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos. O IF Farroupilha possui o programa Institucional Boas Ideias, além de participar de editais do CNPq e da FAPERGS. Ainda, incentivo à participação dos estudantes no Programa Ciência sem Fronteiras. Esse programa busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A participação dos estudantes neste programa viabiliza o intercâmbio de conhecimentos e de vivências pessoais e profissionais, contribuindo para a formação crítica e concisa destes futuros profissionais.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IF Farroupilha e a sociedade, e tem por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

A Instituição possui o Programa Institucional de Incentivo à Extensão (PIEX), no qual os estudantes podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução destes projetos. Os trabalhos de pesquisas e extensão desenvolvidos pelos acadêmicos podem ser apresentados na Mostra Acadêmica Integrada do Câmpus e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica promovida por todos os Câmpus do IF Farroupilha. Além disso, é dado incentivo à parti-

cipação em eventos, como Congressos, Seminários entre outros, que estejam relacionados a área de atuação do curso.

3.2. Políticas de Apoio ao estudante

Seguem nos itens abaixo as políticas do IF Farroupilha voltadas ao apoio aos estudantes, destacando as políticas de assistência estudantil, apoio pedagógico e educação inclusiva.

3.2.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IF Farroupilha é uma Política de Ações, que têm como objetivos garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução nº 12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus câmpus.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IF Farroupilha e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio à Permanência; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio às atividades extra curriculares remuneradas, auxílio alimentação) e, em alguns câmpus, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações, é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como

pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada câmpus para este fim.

Para o desenvolvimento destas ações, cada Câmpus do Instituto Federal Farroupilha possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

A CAE do Câmpus Panambi é composta por uma equipe de 8 servidores, como Coordenador(a) da CAE, Assistente Social, Psicólogo/a, Médico/a, Enfermeiro/a e 03 Assistentes de Alunos. E oferece em sua infraestrutura: refeitório, sala de convivência e espaço para as organizações estudantis.

3.2.2. Apoio Pedagógico aos Estudantes

O apoio pedagógico aos estudantes é realizado direta ou indiretamente através dos seguintes órgãos e políticas: Núcleo Pedagógico Integrado, atividades de nivelamento, apoio psicopedagógico e programas de mobilidade acadêmica.

3.2.2.1. Núcleo Pedagógico Integrado

O Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino do Câmpus, ao qual cabe auxiliar no desenvolvimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e na Gestão de Ensino do Câmpus, comprometido com a realização de um trabalho voltado às ações de ensino e aprendizagem, em especial no acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na aprendizagem dos estudantes e na formação continuada dos docentes e técnico-administrativos em educação.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor(a) de Ensino; Coordenador(a) Geral de Ensino; Pedagogo/a; Responsável pela Assistência Estudantil no Câmpus; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor o Núcleo Pedagógico Integrado, como membros titulares, outros servidores efetivos do Câmpus.

A finalidade do NPI é proporcionar estratégias, subsídios, informações e assessoramento aos docentes, técnico-administrativos em educação, educandos, pais e responsáveis legais, para que possam acolher, entre diversos itinerários e opções, aquele

mais adequado enquanto projeto educacional da instituição e que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, inter e intrapessoal e a inserção profissional, social e cultural dos estudantes.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo, promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

3.2.2.2. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhecimentos que são essenciais para o que o estudante consiga avançar no seu itinerário formativo com aproveitamento satisfatório. Tais atividades serão asseguradas ao estudante, por meio de:

- a) recuperação paralela, desenvolvidas com o objetivo de o estudante recompor aprendizados durante o período letivo;
- b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos integrados;
- c) programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;
- d) demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

3.2.2.3. Atendimento Psicopedagógico

O IF Farroupilha Câmpus Panambi possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento psicopedagógico dos estudantes, tais como Psicólogo/a, Pedagogo/a, Assistente Social, Técnico em Assuntos Educacionais e Assistente de Alunos.

A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), os quais desenvolvem ações que tem como foco o atendimento ao estudante.

O atendimento psicopedagógico compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

As atividades de apoio psicopedagógico atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento

individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de atendimento a pessoas com necessidades específicas (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

3.2.2.4. Mobilidade Acadêmica

O IF Farroupilha mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para mobilidade acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

3.2.3. Educação Inclusiva

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O Instituto Federal Farroupilha priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

I - pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais;

II - gênero e diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez precoce, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte desta política;

III - diversidade étnica: dar ênfase nas ações

afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;

IV - oferta educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;

V - situação socioeconômica: adotar medidas para promover a equidade de condições aos sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.

Para a efetivação das ações inclusivas, o IF Farroupilha constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas:

- I - à preparação para o acesso;
- II - a condições para o ingresso;
- III - à permanência e conclusão com sucesso;
- IV - ao acompanhamento dos egressos.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o Câmpus Panambi conta com o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas e Núcleo Estudos e Pesquisas Afro-brasileiras e Indígena.

No intuito de garantir o ingresso, a permanência e a formação qualificada de alunos incluídos, o IF Farroupilha instituiu na Reitoria da Instituição uma Coordenação de Ações Inclusivas - CAI (Resolução CONSUP nº10/2013), a qual faz parte do organograma funcional da Pró-Reitoria de Ensino do Instituto Federal Farroupilha, aprovado pela portaria 600/2013. Em cada câmpus, sob este mesmo objetivo, institui-se também CAI ligada à Direção de Ensino. Pontualmente, com vistas à educação inclusiva, são ainda desenvolvidas ações que contam com adaptação e flexibilização curricular, a fim de assegurar o processo de aprendizagem, e com aceleração e suplementação de estudos para os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

3.2.3.1. NAPNE

O Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais - NAPNE - do Instituto Federal Farroupilha Campus Panambi - RS, criado pela Portaria nº 20, de 4 de maio de 2010, é um setor deliberativo, que responde pelas ações do Programa TECNEP na instituição.

O núcleo tem por finalidade promover a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação. Para tanto, conta com uma sala multifuncional que tem por finalidade disponibilizar equipamentos de informática, mobiliários, materiais pedagógicos e de acessibilidade, com vistas a apoiar a ampliação da oferta do atendimento educacional especializado - AEE.

3.2.3.2. NEABI

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígena (NEABI) do Instituto Federal Farroupilha, é constituído por Grupos de Ensino, Pesquisa e Extensão através de Portaria, voltados para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais.

O NEABI do Câmpus Panambi foi criado pela Portaria nº 57, de 30 de novembro de 2010 e está voltado para as ações afirmativas e em especial para a área do ensino sobre África, Cultura Negra e História do Negro no Brasil, pautado na Lei nº 10.639/2003 e das questões Indígenas, Lei nº 11.645/2008, que normatiza a inclusão das temáticas nas diferentes áreas de conhecimento e nas ações pedagógicas.

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas – NEABI – tem os seguintes objetivos:

I - promover encontros de reflexão e capacitação de servidores em educação, para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país;

II - promover a realização de atividades de extensão como seminários, conferências, painéis, simpósios, encontros, palestras, oficinas, cursos e exposições de trabalhos e atividades artístico-culturais;

III - propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do Campus nos aspectos étnico-raciais;

IV - implementar a Lei nº 10.639/03 e nº 11.645/08 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, que está pautada em ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas;

V - fazer intercâmbio em pesquisas e socializar seus resultados em publicações com as comunidades interna e externas ao Instituto: universidades, escolas, comunidades negras rurais, quilombolas, comunidades indígenas e outras instituições públicas e privadas;

VI - motivar e criar possibilidades de desenvolver conteúdos curriculares e pesquisas com abordagens multi e interdisciplinares, de forma contínua;

VII - colaborar em ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico relacionado a educação pluriétnica em cada Câmpus;

VIII – incentivar a criação de grupos de convivência da cultura afro-brasileira e indígena, em especial com os estudantes do Câmpus.

3.2.4. Acompanhamento de Egressos

O acompanhamento dos egressos será realizado por meio do estímulo à criação de associação de

egressos, de parcerias e convênios com empresas e instituições e organizações que demandam estagiários e profissionais com origem no IF Farroupilha. Também serão previstos a criação de mecanismos para acompanhamento da inserção dos profissionais no mundo do trabalho e a manutenção de cadastro atualizado para disponibilização de informações recíprocas.

O IF Farroupilha concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao (re)planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Cursos.

4. Organização didático pedagógica

4.1. Perfil do Egresso

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Eixo Tecnológico de Infraestrutura compreende tecnologias relacionadas à construção civil e ao transporte. Contempla ações de planejamento, operação, manutenção, proposição e gerenciamento de soluções tecnológicas para infraestrutura.

Abrange obras civis, topografia, transporte de pessoas e bens, mobilizando, de forma articulada, saberes e tecnologias relacionadas ao controle de trânsito e tráfego, ensaios laboratoriais, cálculo e leitura de diagramas e mapas, normas técnicas e legislação.

Características comuns deste eixo são a abordagem sistemática da gestão da qualidade, ética, segurança, viabilidade técnico-econômica e sustentabilidade.

Saliente-se que a organização curricular destes cursos contempla estudos sobre ética, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, redação de documentos técnicos, educação ambiental, raciocínio lógico, formando técnicos que trabalhem em equipes com iniciativa, criatividade e sociabilidade.

O profissional Técnico em Edificações, de modo geral, no Instituto Federal Farroupilha, recebe formação que o habilita para desenvolver e executar projetos de edificações conforme normas técnicas de segurança e de acordo com legislação específica.

Planeja a execução e elabora orçamento de obras. Presta assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas na área de edificações. Orienta e coordena a execução de serviços de manutenção de equipamentos e de instalações em edificações. Orienta na assistência técnica para compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados.

Ainda recebe formação que habilita para:

- Atuar em várias áreas como: planejamento de obras e projetos arquitetônicos e projetos complementares, execução e manutenção de obras, elaboração de orçamentos e cronogramas de obras, liderar equipes de profissionais para execução de obras e serviços relacionados à construção, reforma e manutenção de edificações.

- Participar de equipes técnicas para elaboração de projetos, estudos e levantamentos na área de engenharia civil e arquitetura, voltada para o campo da construção civil e sua presença nos canteiros de obras tem sido relacionada ao controle de qualidade, visto que prima pela boa técnica e pelo respeito às normas e especificações de serviços.

- Controlar a qualidade dos materiais empregados na obra, sua quantidade e a logística de aquisição e estoque dos mesmos, garantindo a qualidade final da obra e o cumprimento dos prazos previstos no cronograma de obras juntamente com o profissional responsável técnico pela obra.

- Liderar e supervisionar equipes, além de participar dos processos seletivos de funcionários, bem como controlar a produção individual e a qualidade dos serviços.

- Atuar em todas as etapas da construção desde os serviços iniciais como limpeza do terreno e locação de obras, planejamento e montagem do canteiro de obras e nas etapas de execução, juntamente com outros profissionais, interpretar os diversos projetos para a execução da obra.

- Controlar a qualidade da obra, sendo responsável, inovador, empreendedor e líder, buscando a preservação ambiental, utilização racional dos recursos naturais, provocando a menor poluição ambiental possível e primando pelo desenvolvimento sustentável.

- Usar corretamente instrumentos, máquinas tanto em escritórios quanto em canteiros de obras.

- Conhecer os materiais de construção e controlar a qualidade, produzindo, aceitando e rejeitando materiais quando necessário;

- Orientar na assistência técnica para compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados.

- Conhecer e seguir as normas técnicas aplicáveis em cada caso.

- Usar a boa técnica e seguir as especificações,

visando à qualidade e produtividade dos processos construtivos e de segurança dos trabalhadores.

- Conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

- Auxiliar na elaboração de projetos arquitetônicos e complementares de edificações, podendo projetar e dirigir a execução de edificações dentro dos limites estabelecidos pelo artigo 4º, parágrafo 1º do Decreto 90.922 de 1985.

- Ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber.

- Executar levantamentos topográficos, locações de obras e demarcações de terrenos.

- Realizar ensaios tecnológicos de laboratório e de campo.

- Aplicar medidas de controle e proteção ambiental para os impactos gerados pelas atividades construtivas.

O IF Farroupilha, em seus cursos, ainda prioriza a formação de profissionais que:

- tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;

- sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;

- tenham formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;

- atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;

- saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;

- sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

4.2. Organização curricular

A concepção do currículo do curso Técnico em Edificações Integrado PROEJA tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso Técnico em Edificações Integrado PROEJA está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo

Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais são passados pela Prática Profissional.

O Núcleo Básico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso.

Nos cursos integrados, o Núcleo Básico é constituído essencialmente a partir dos conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e seus códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, que têm por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos;

O Núcleo Tecnológico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constitui-se basicamente a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O Núcleo Politécnico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem como as formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnicidade, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politecnicidade.

A carga horária total do Curso Técnico em Edificações Integrado PROEJA é de 2400 horas relógio, composta pelas cargas dos núcleos que são: 1200 horas relógio para o Núcleo Básico, 360 horas relógio para o Núcleo Politécnico e 840 horas relógio para o Núcleo Tecnológico.

Para o atendimento das legislações mínimas e o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo do curso apresentados nas legislações Nacionais e Resolução pelas Diretrizes Institucio-

nais dos Cursos Técnicos do IF Farroupilha, além das disciplinas que abrangem as temáticas previstas na Matriz Curricular, o corpo docente irá planejar, juntamente com os Núcleos ligados à Coordenação de Ações Inclusivas do câmpus, como NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) e NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena), e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo estas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Essas ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

Em atendimento a Lei nº 13.006, de 26 junho de 2014, que acrescenta o § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o IF Farroupilha irá atender a obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais em cada Câmpus. Os filmes nacionais a serem exibidos deverão contemplar temáticas voltadas aos conhecimentos presentes no currículo dos cursos, proporcionando a integração curricular e o trabalho articulado entre os componentes curriculares.

O Curso Técnico em Edificações Integrado na modalidade Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, traz uma proposta de organização curricular embasada nas concepções do currículo integrado. Há que se considerar, que essa perspectiva de integração perpassa todas as dimensões da vida no processo educativo, sendo elas o trabalho, a ciência e a cultura.

Sendo assim, propõe-se uma organização curricular na qual a formação geral (organizada em áreas de estudo) e a formação técnica sejam interligadas e inseparáveis, visando superar uma visão fragmentada de sujeito e de sociedade produtiva que impunha à educação a tarefa de preparar sujeitos ou para pensar (intelectuais) ou para trabalhar (mão-de-obra). Nesse sentido, o trabalho é concebido como princípio educativo e elemento integrador entre teoria e prática, superando uma perspectiva de preparação para o trabalho reduzida a simples operacionalização de uma tarefa, passando a perceber toda a complexidade a que se propõe a proposta de currículo integrado, que visa oferecer ao jovem e adulto o direito a uma educação completa apropriando-se dos conhecimentos científicos e tecnológicos construídos pela humanidade, incorporando a dimensão intelectual ao trabalho.

O curso está organizado em 3 anos, que se compõe de disciplinas da formação geral (por área de estudo) do Ensino Médio e disciplinas técnicas específicas da área de Edificações. Essa organização curricular exige que os docentes organizem seus planejamentos de forma coletiva, na área de estudo e com a área técnica, visando à efetiva aplicação do currículo integrado. Esses encontros coletivos para estudo e planejamento serão realizados mensalmente

(quando necessário poderão ser convocadas mais de uma reunião mensal), agendadas no início de cada ano letivo. Da mesma forma, os planos de ensino e planos de trabalho do professor serão organizados coletivamente.

Esta integração, contribuirá para a concretização da flexibilização curricular, já que os eixos temáticos não são fixos, podendo ser redefinidos de acordo com as necessidades e o contexto regional, bem como com a trajetória pessoal e profissional dos sujeitos envolvidos na relação pedagógica.

Nessa perspectiva, o tripé ensino, pesquisa e extensão poderá concretizar-se de fato, uma vez que o estudante poderá vivenciá-lo na medida em que os projetos integradores possibilitarão articular os conhecimentos teóricos e práticos trabalhados no cotidiano escolar (ensino), com o conhecimento da realidade cultural, social e profissional na qual estão inseridos (pesquisa), articulando e promovendo ações que possam intervir no contexto local e regional conjuntamente com o Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi (extensão). Dentre as estratégias para promoção da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, possibilitando ações que enfoquem as vivências dos estudantes bem como sua inserção no mundo do trabalho, pode-se destacar:

- organização de eventos como seminários, fórum, painéis, palestras, com a participação dos estudantes do curso, para debater temas relevantes relacionados à área de edificações;
- elaboração de projetos em conjunto com instituições, empresas e organizações sociais para implementação de ações voltadas à pesquisa na área de edificações;
- implementação de projetos interdisciplinares em cada semestre letivo, integrando as diversas áreas do conhecimento trabalhadas no período;
- implementação de um convênio com Institutos de Educação e Ciência de Universidades da Alemanha, com a finalidade de viabilizar a realização de trabalhos conjuntos entre os estudantes e as instituições.

Os 20% de carga horária não presencial do Curso serão administrados pelos professores do núcleo comum e da área técnica, através de trabalhos de pesquisa relacionados às temáticas que vem sendo desenvolvidas por cada área, podendo ser pesquisa bibliográfica, de campo, internet e outros meios a serem utilizados e definidos pelos professores. Além destas atividades, podem ser, também, realizadas atividades de leitura, análise e síntese de textos e/ou livros, a serem debatidos em seminários presenciais. O planejamento das atividades não presenciais deverá ser realizado pelo coletivo da área ou grupo de professores da área técnica, em encontros específicos para tal finalidade, ficando registrado em projeto especial elaborado pelos mesmos.

4.2.1. Flexibilização Curricular

O Curso Técnico em Edificações Integrado PROEJA realizará, quando necessário, adaptações no currículo regular, para torná-lo apropriado às necessidades específicas dos estudantes público alvo da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008), visando à adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica para os casos previstos na legislação vigente. Será previsto ainda a possibilidade de a aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os estudantes com altas habilidades/superdotação. Estas ações deverão ser realizadas de forma articulada com o Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e Coordenação de Ações Inclusivas (CAI).

A adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica serão previstas, conforme regulamentação própria.

4.2.2. Núcleo de Ações Internacionais - NAI

A criação do Núcleo de Ações Internacionais (NAI) é motivada pela demanda de internacionalização do IF Farroupilha por meio de programas de Intercâmbio como o *Ciência Sem Fronteiras*, Estágios no Exterior, Visitas Técnicas Internacionais e demais oportunidades promovidas pela instituição (regidas pelo Programa de Apoio à Internacionalização do IF Farroupilha - PAINT), e sendo que tal núcleo tem por finalidade proporcionar aos estudantes desta instituição uma possibilidade diferenciada de aprendizagem de línguas estrangeiras modernas e a interação com culturas estrangeiras.

Para tanto, a matrícula na Língua Estrangeira Moderna (LEM) para o curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática na forma integrada se dá em duas formas, uma em caráter obrigatório e outra de forma optativa.

A oferta obrigatória da LEM de matrícula obrigatória ao estudante, definida de acordo com perfil profissional do egresso para o eixo tecnológico em questão, é a Língua inglesa, inserida na Matriz Curricular do curso.

A oferta da LEM, em caráter obrigatório pela instituição e de matrícula facultativa para o estudante, é oferecida por meio de cursos de idiomas estruturados, preferencialmente, pelo NAI de cada Câmpus no qual o estudante receberá certificação referente a carga horária cursada.

4.3. Representação Gráfica do Perfil de Formação



LEGENDA

- Disciplinas do Núcleo Básico
- Disciplinas do Núcleo Politécnico
- Disciplinas do Núcleo Tecnológico

4.4. Matriz Curricular

Ano	Disciplinas	Períodos semanais	CH presencial	CH não presencial	CH total disciplina (h/a)*
1º Ano	Ciências Humanas e suas Tecnologias ¹	04	160	32	192
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias ²	03	120	24	144
	Matemática e suas Tecnologias	02	80	16	96
	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias ³	04	160	32	192
	Informática	01	40	8	48
	Desenho Técnico	03	120	24	144
	Máquinas, Equipamentos, Ferramentas e Segurança no Trabalho	01	40	8	48
	Materiais e Técnicas Construtivas I	02	80	16	96
	Sub total de disciplinas no ano	20	800	160	960
2º Ano	Ciência Humanas e suas Tecnologias	03	120	24	144
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	03	120	24	144
	Matemática e suas Tecnologias	02	80	16	96
	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	02	80	16	96
	Resistência dos Materiais	01	40	8	48
	Topografia	02	80	16	96
	Estabilidade dos Solos e Fundações	02	80	16	96
	Desenho Assistido por Computador	02	80	16	96
	Materiais e Técnicas Construtivas II	03	80	24	96
	Conforto das Edificações	01	40	8	48
Sub total de disciplinas no ano	20	800	160	960	
3º Ano	Ciências Humanas e suas Tecnologias	02	80	16	96
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	02	80	16	96
	Matemática e suas Tecnologias	01	40	8	48
	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	02	80	16	96
	Gerenciamento Ambiental	01	40	8	48
	Orçamento e Programação de Obras	02	80	16	96
	Patologias das Construções	02	80	16	96
	Sistemas Prediais	02	80	16	96
	Materiais e Técnicas Construtivas III	03	120	24	144
	Projetos Integradores	03	120	24	144
Sub total de disciplinas no ano	20	800	160	960	
Carga Horária total (hora aula)					2880
Carga Horária total do curso (hora relógio)					2400

Hora Aula: 50 minutos

LEGENDA

- Disciplinas do Núcleo Básico
- Disciplinas do Núcleo Politécnico
- Disciplinas do Núcleo Tecnológico

¹Ciências Humanas e suas Tecnologias envolve os conhecimentos de História, Geografia, Filosofia e Sociologia.

²Ciências da Natureza e suas Tecnologias envolve os conhecimentos de Física, Química e Biologia

³Linguagens, Códigos e suas Tecnologias envolve os conhecimentos de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Artes, Língua Estrangeira Moderna e Educação Física.

4.5. Prática Profissional

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, está continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

No Curso Técnico em Edificações Integrado PROEJA, a prática profissional acontecerá em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como: laboratórios, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

Estas práticas profissionais serão articuladas entre as disciplinas dos períodos letivos correspondentes. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipes técnico-pedagógicas. Nestas práticas profissionais também serão contempladas as atividades de pesquisa e extensão em desenvolvimento nos setores da instituição e na comunidade regional, possibilitando o contato com as diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades de cada curso.

4.5.1. Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada - PPI, deriva da necessidade de garantir a prática profissional nos cursos técnicos do Instituto Federal Farroupilha, a ser concretizada no planejamento curricular, orientada pelas diretrizes institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha e demais legislações da educação técnica de nível médio.

A Prática Profissional Integrada, nos cursos técnicos integrados visa agregar conhecimentos por meio da integração entre as disciplinas do curso, resgatando assim, conhecimentos e habilidades adquiridos na formação básica.

A Prática Profissional Integrada no Curso Técnico em Edificações Integrado PROEJA tem por objetivo aprofundar o entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo do trabalho. Da mesma forma, a PPI pretende articular horizontalmente o conhecimento dos três anos do curso, oportunizando o espaço de discussão e um espaço aberto para entrelaçamento entre as disciplinas.

A aplicabilidade da Prática Profissional Integrada no currículo tem como finalidade incentivar a pesquisa como princípio educativo promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo a inovação tecnológica.

A PPI é um dos espaços no qual se busca formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnicidade, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular.

A prática profissional integrada deve articular os conhecimentos trabalhados em no mínimo, quatro disciplinas contemplando necessariamente disciplinas da área básica e da área técnica, definidas em projeto próprio de PPI, a partir de reunião do colegiado do Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação.

O Curso Técnico em Edificações Integrado PROEJA, contemplará a carga horária de 288 horas aulas (10%) de Práticas Profissionais Integradas (PPI), conforme regulamentação específica reservada para o envolvimento dos estudantes em práticas profissionais. A distribuição da carga horária da Prática Profissional Integrada será distribuída igualmente nos três anos do Curso, conforme decisão do colegiado do curso, sendo assim, 96 horas aula em cada ano letivo.

As atividades correspondentes às práticas profissionais integradas ocorrerão ao longo das etapas, orientadas pelos docentes titulares das disciplinas específicas. Estas práticas deverão estar contempladas nos planos de ensino das disciplinas que as realizarão, além disso, preferencialmente antes do início letivo que as PPIs serão desenvolvidas, ou no máximo, até vinte dias úteis a contar do primeiro dia letivo do ano, deverá ser elaborado um projeto de PPI que indicará as disciplinas que farão parte das práticas. O projeto de PPI será assinado, aprovado e arquivado juntamente com o plano de ensino de cada disciplina envolvida. A carga horária total do Projeto de PPI de cada ano faz parte do cômputo de carga horária total, em hora aula, de cada disciplina envolvidas diretamente na PPI. A ciência formal a todos os estudantes do curso sobre as Práticas Profissionais Integradas em andamento no curso é dada a partir da apresentação do Plano de Ensino de cada disciplina.

A coordenação do curso deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os docentes orientadores das práticas profissionais possam interagir, planejar e avaliar em conjunto com todos os docentes do curso a realização e o desenvolvimento das mesmas.

Estas práticas profissionais integradas serão articuladas entre as disciplinas do período letivo correspondente. A adoção de tais práticas possibilitam efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipe técnico-pedagógica. Além disso, estas práticas devem contribuir para a construção do perfil profissional do egresso.

As práticas profissionais integradas poderão ser desenvolvidas na forma não presencial, no máximo 20% da carga horária total de PPI, que serão desenvolvidas de acordo com as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

A realização da PPI prevê o desenvolvimento de produção e/ou produto escrito, virtual e/ou físico conforme o Perfil Profissional do Egresso. Ao final, deve ser previsto, no mínimo, um momento de socialização entre os estudantes e todos os docentes do curso por meio de seminário, oficina, dentre outros.

4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório

Para os estudantes que desejarem realizar estágio curricular não obrigatório, com carga horária não especificada, além da carga horária mínima do curso, terão essa possibilidade, desde que estabelecido convênio e termos de compromisso entre as empresas ou instituições e o Instituto Federal Farroupilha que garantam as condições legais necessárias.

4.6. Avaliação

4.6.1. Avaliação da Aprendizagem

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a avaliação da aprendizagem dos estudantes do Curso Técnico em Edificações PROEJA visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional do curso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos/as estudantes.

A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo é condição integradora entre ensino e aprendizagem, devendo ser ampla; contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, acontecendo paralelamente ao desenvolvimento dos conteúdos.

Para a avaliação do rendimento dos estudantes, serão utilizados instrumentos de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes, com ênfases distintas, ao longo do período letivo.

O professor deixará claro aos estudantes, por meio do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. Os resultados da avaliação da aprendizagem deverão ser informados ao estudante pelo menos duas vezes por semestre, ou seja, ao final de cada bimestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos, criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos. Serão utilizados, no mínimo, três instrumentos de avaliação desenvolvidos no decorrer do semestre letivo.

O IF Farroupilha não prevê a possibilidade de progressão parcial, sendo assim, os estudantes deverão ter êxito em todos os componentes curriculares previstos na etapa da organização curricular, para dar sequência ao seu itinerário formativo e ser matriculado na etapa seguinte ou para conclusão do curso no caso do último ano, conforme Diretrizes Institucionais dos Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

Durante todo o itinerário formativo do estudante deverão ser previstas atividades de recuperação paralela, complementação de estudos, dentre outras, para atividades que o auxiliem a ter êxito na sua aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão. A carga horária da recuperação paralela não está incluída no total da carga horária da disciplina e carga horária total do curso.

Cada docente deverá propor, em seu planejamento semanal, estratégias de aplicação da recuperação paralela, dentre outras atividades, visando à aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino, com a ciência da Coordenação Geral de Ensino e da Assessoria Pedagógica do Câmpus.

Após avaliação conjunta do rendimento escolar do estudante, o Conselho de Classe Final decidirá quanto à sua retenção ou progressão, baseado na análise dos comprovantes de acompanhamento de estudos e oferta de recuperação paralela. Serão previstas durante o curso avaliações integradas envolvendo os componentes curriculares, para fim de articulação do currículo.

O sistema de avaliação do IF Farroupilha é regulamentado por normativa própria. Entre os aspectos relevantes segue o exposto abaixo:

- Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas.
- Nas disciplinas anuais o cálculo da nota final do período deverá ser ponderada, tendo a nota do primeiro semestre peso 4 (quatro) e do segundo semestre peso 6 (seis).
- Para o estudante ser considerado aprovado, deverá atingir: Nota 7,0 (sete), antes do Exame Final; Média mínima 5,0 (cinco), após o Exame Final.
- No caso do estudante não atingir, ao final da nota ponderada, o valor 7,0, e sua nota for superior a 1,7, terá direito a exame, sendo assim definido:
 - A média final da etapa terá peso 6,0 (seis);
 - O Exame Final terá peso 4,0 (quatro).

Considera-se aprovado, ao término do período letivo, o/a estudante que obtiver nota, conforme orientado acima, e frequência mínima de 75% em cada ano.

Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação é encontrado no regulamento próprio de avaliação.

4.6.2. Autoavaliação Institucional

A avaliação institucional é um orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. Envolve desde a gestão até o funcionamento de serviços básicos para o funcionamento institucional, essa avaliação acontecerá por meio da Comissão Própria de Avaliação, instituída desde 2009, através de regulamento próprio avaliado pelo CONSUP.

Os resultados da autoavaliação, relacionados ao Curso Técnico em Edificações Integrado PROEJA, serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.7. Critérios e Procedimentos para Aproveitamento de Estudos Anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso.

No Curso Técnico em Edificações Integrado PROEJA não haverá a possibilidade de aproveitamento de estudos, salvo se for de outro curso de educação profissional conforme Parecer CNE/CEB 39/2004 ou casos de mobilidade acadêmica, conforme regulamento institucional específico.

O aproveitamento de estudos anteriores poderá ser solicitado pelo estudante e deve ser avaliado por Comissão de Análise composta por professores da área de conhecimento com os critérios expostos nas Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha.

4.8. Critérios e Procedimentos de Certificação de Conhecimentos e Experiências Anteriores

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso em que o estudante comprove

domínio de conhecimento por meio de aprovação em avaliação a ser aplicada pelo IF Farroupilha.

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha a certificação de conhecimentos por disciplina somente pode ser aplicada em curso que prevê matrícula por disciplina, não cabendo a certificação de conhecimentos para os estudantes do curso integrado, a não ser que a certificação de conhecimento demonstre domínio de conhecimento em todos os componentes curriculares do período letivo a ser avaliado.

4.9. Expedição de Diploma e Certificados

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O IF Farroupilha deverá expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio para os estudantes do Curso Técnico em Edificações Integrado PROEJA, aos estudantes que concluíram com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de Técnico em Edificações, indicando o eixo tecnológico ao qual se vincula. Os históricos escolares que acompanham os diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

4.10. Ementário

4.10.1. Componentes Curriculares Obrigatórios

Componente Curricular: Ciências Humanas e suas Tecnologias			
Carga Horária (h/a):	192 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Civilização pré-colombiana: história dos povos pré-colombianos, localização geográfica, ocupação do espaço físico e de recursos naturais, relação com a paisagem, formas de organização do contexto social, razão x mito. Período colonial e processos de Independência do Brasil e das Américas: ciclos econômicos, diferenças entre América Latina e Anglo saxônica, lutas pela independência, geologia, geomorfologia e uso dos recursos naturais, território, região, paisagem, lugar, tempos da natureza e questões ambientais, cultura e humanização, antropologia, relações culturais. Primeiras civilizações: egípcios, mesopotâmios, gregos e romanos, cartografia, linguagem dos mapas, sentido da política, estratificação social, desigualdades de classes.			
Ênfase Tecnológica			
Formas de organização do contexto social, cultura e humanização, antropologia, relações culturais, tempos da natureza e questões ambientais, cartografia, história dos povos pré-colombianos.			
Área de Integração			
Desenho Técnico: escalas. Máquinas, Equipamentos, Ferramentas e Segurança no Trabalho: Higiene, condições do ambiente de trabalho.			
Bibliografia Básica			
ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges; TERRA Lygia. Conexões – Estudos de Geografia do Brasil . São Paulo: Moderna, 2011. CHAUÍ, M. Filosofia – Série Novo Ensino Médio . São Paulo: Ática, 2009. TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o Ensino Médio . São Paulo: Atual, 2007.			
Bibliografia Complementar			
ALMEIDA, L. M. A. Geografia geral e do Brasil. Volume único . São Paulo: Ática, 2005. REALE, G; ANTISERI, D. História da Filosofia I, II, III . 3. ed. São Paulo: Paulus, 1990. GUIDDENS, A. Sociologia . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.			

Componente Curricular: Ciências Da Natureza E Suas Tecnologias			
Carga Horária (h/a):	144 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Propriedades gerais da matéria. Estrutura atômica. Substâncias puras e misturas. Ligações químicas. Evolução histórica das Ciências (física, química e biologia) e contribuições para o mundo moderno. Sistemas de medidas. Noções de força e transmissão de força. Origem da vida. Organização Celular. Eucariontes e Procariontes.			
Ênfase Tecnológica			
Propriedades gerais da matéria. Sistemas de medidas. Noções de força e transmissão de força. Organização celular.			
Área de Integração			
Desenho Técnico: Escalas. Simbologia e convenções. Máquinas, Equipamentos, Ferramentas e Segurança no Trabalho Conjuntos mecânicos, transmissão por engrenagens, transmissão por correias, lubrificantes. Higiene, condições do ambiente de trabalho.			
Bibliografia Básica			
PERUZZO, F. M., CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano . 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006. Vol. 1, 2 e 3. HALLIDAY, RESNICK. Fundamentos da física . 8. ed. Rio de Janeiro: 2011. Vol 1, 2 e 3. AMABIS, J. M. & MARTHO, G.R. Fundamentos da Biologia Moderna . 4. ed. - São Paulo: Moderna, 2006.			
Bibliografia Complementar			
ATKINS, P. W.; JONES, L. L. Princípios de Química . Questionando a vida moderna e o meio ambiente. Porto Alegre: Bookman Editora, 2001. NICOLAU, TORRES, PENTEADO. Física . São Paulo: Moderna, 2012. BRAZ, dos Santos, Perspectivas em física . São Paulo: Escola Educacional EA, 2012. Vol 1, 2 e 3. AMABIS, J. M. & MARTHO, G.R. Biologia dos Organismos . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010. Volume 2			

Componente Curricular: Matemática e suas tecnologias			
Carga Horária (h/a):	96 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Conjuntos numéricos. Operações com os números reais. Razão e proporção. Equação do 1º e 2º grau. Geometria plana. Geometria espacial. Trigonometria.			
Ênfase Tecnológica			
Operações com os números reais. Razão e proporção. Geometria plana. Geometria espacial. Trigonometria.			
Área de Integração			
Desenho Técnico: Projeções Ortogonais. Cotas e dimensionamento. Escalas. Materiais e Técnicas Construtivas I: Etapas construtivas de obras: locação, canteiro de obras. Sistemas construtivos em alvenaria e concreto armado. Interpretação de projetos.			
Bibliografia Básica			
BEZERRA, Manoel Jairo. Matemática para o Ensino Médio . São Paulo: Spicione, 2004. DANTE, Luiz Roberto. Matemática – Contexto e Aplicações - Volume Único . 3. Ed. São Paulo: Ática, 2010. FACCHINI, Walter. Matemática para a Escola de Hoje . São Paulo: FTD, 2006.			
Bibliografia Complementar			
CALLIARI, Luiz Roberto. LOPES, Luiz Fernando. Matemática Aplicada na Educação Profissional . Curitiba – PR: Base Editorial, 2010 GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto e José Ruy GIOVANNI. Matemática Completa – Ensino Médio . Volume único, 2002. BIANCHINI, EDWALDO, PACCOLLA, N. Curso de Matemática . Rio de Janeiro: Moderna, 2003.			

Componente Curricular: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias			
Carga Horária (h/a):	192 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e produção textual oral e escrita nas línguas materna e estrangeira bem como nas artes. Funcionamento social da língua: língua padrão e variantes linguísticas. Análise semântica. A identidade da linguagem no grupo e o reconhecimento de outras linguagens contemplando também a artística, a corporal, a musical e a do trânsito (Educação para o Trânsito). Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso. A literatura como manifestação histórico-cultural – inclusive a indígena –, das origens ao século XVIII em consonância com a história da arte e arte contemporânea. Prática pedagógica integrada com os componentes curriculares do curso.			
Ênfase Tecnológica			
Desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e produção textual oral e escrita nas línguas materna e estrangeira bem como nas artes.			
Área de Integração			
Desenho Técnico: Escalas. Simbologia e convenções. Máquinas, Equipamentos, Ferramentas e Segurança no Trabalho: EPIS, EPCS, medidas de proteção. Materiais e Técnicas Construtivas I: Etapas construtivas de obras. Interpretação de projetos			
Bibliografia Básica			
CEREJA E MAGALHÃES; William Roberto e Thereza Cochar. Português Linguagens . 7. ed.: São Paulo: Saraiva, 2010, Vol 1. GOMBRICH, E. H. História da Arte . 16. ed. São Paulo: LTC, 2009. SOARS, John and Liz. American Headway Starter . Oxford University Press, 2002.			
Bibliografia Complementar			
TERRA, Ernani; NICOLA, José de Nicola. Práticas de Linguagem: Leitura e Produção de Textos . São Paulo: Scipione, 2001. FERRARI, Mariza & RUBIN, Sarah G. Inglês. De Olho no mundo do trabalho . São Paulo: Scipione, 2003. AMORIN, V.; MAGALHÃES, V. Cem aulas sem tédio: sugestões práticas, dinâmicas e divertidas para o professor de língua estrangeira . Porto Alegre: Instituto Padre Reus, 1998.			

Componente Curricular: Informática			
Carga Horária (h/a):	48 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Planilhas Eletrônicas. Editor de textos. Software de apresentação. Internet. Sistema Operacional. Hardware. Software. Aplicativos Multimídia.			
Ênfase Tecnológica			
Planilhas Eletrônicas. Editor de textos. Internet. Aplicativos Multimídia.			
Área de Integração			
Matemática e suas Tecnologias: Geometria plana. Geometria espacial. Ciências da Natureza e suas Tecnologias: Sistemas de medidas. Ciências Humanas e suas Tecnologias: Cultura e humanização, antropologia, relações culturais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Interpretação e produção textual oral e escrita nas línguas materna e estrangeira bem como nas artes.			
Bibliografia Básica			
MANZANO, José Augusto N. G. BrOffice.org 2.0: Guia Prático de Aplicação . São Paulo: Erica, 2006. NORTON, Peter. Introdução à informática . São Paulo: Makron Books, 1997. PACHECO, Gustavo Buzzati. Introdução à Informática Básica com Software Livre . São Paulo: Erica, 2006.			
Bibliografia Complementar			
GENNARI, Maria Cristina. Minidicionário Saraiva de informática. São Paulo: Saraiva, 2003. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 7. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. SILVA, Mario Gomes da. Informática - Terminologia Básica. São Paulo: Erica, 2007.			

Componente Curricular: Desenho Técnico			
Carga Horária (h/a):	144 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Normas da ABNT relacionadas ao Desenho Técnico. Instrumentos e materiais de desenho. Projeções Ortogonais. Cotas e dimensionamento. Escalas. Simbologia e convenções. Noções básicas de perspectiva. Representação dos elementos gráficos do projeto (plantas, cortes, fachadas e vistas). Representação de detalhamento.			
Ênfase Tecnológica			
Normas da ABNT relacionadas ao Desenho Técnico. Escalas. Representação dos elementos gráficos do projeto (plantas, cortes, fachadas e vistas).			
Área de Integração			
Matemática e suas Tecnologias: Geometria. Noções de retas e planos. Ciências da Natureza e suas Tecnologias: Sistemas de medidas. Ciências Humanas e suas Tecnologias: Cartografia. Sistemas Prediais: Normas da ABNT relativas a instalações hidrossanitárias prediais.			
Bibliografia Básica			
CARVALHO, Benjamin de A. Desenho Geométrico . Rio de Janeiro: Ao livro Técnico S/A. 1982. STRAUHS, Faimara do Rocio. Desenho Técnico . Curitiba: Base, 2010. FRENCH, Thomas E. & VIERCK, Charles J. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica . Rio de Janeiro: Globo. 1995.			
Bibliografia Complementar			
SILVA, Silva, C.T. Ribeiro, J. Dias, L. Sousa. Desenho Técnico Moderno . 8. ed. Lisboa: Lidel, 2008. RANGEL, A. P. Projeções cotadas - Desenho Projetivo . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S/A, 1976. NEIZEL, Ernst. Desenho Técnico Para a Construção Civil . São Paulo: EPU, 2010.			

Componente Curricular: Máquinas, Equipamentos, Ferramentas E Segurança No Trabalho			
Carga Horária (h/a):	48 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Manuseio e manutenção de ferramentas e equipamentos utilizados na construção civil, elementos de fixação (anéis elásticos, pregos, parafusos, rebites, abraçadeiras). Conjuntos mecânicos, transmissão por engrenagens, transmissão por correias, lubrificantes. Higiene, condições do ambiente de trabalho, medicina do trabalho e controle médico, riscos, segurança e programas educativos. CIPA, SESMT, EPIs, EPCs, medidas de proteção, insalubridade, periculosidade e ergonomia.			
Ênfase Tecnológica			
Higiene, condições do ambiente de trabalho, medicina do trabalho e controle médico, riscos, segurança e programas educativos. Manuseio e manutenção de ferramentas.			
Área de Integração			
Ciências da Natureza e suas Tecnologias: Funções inorgânicas Ciências Humanas e suas Tecnologias: Relações de trabalho. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Leitura e interpretação. Sistemas Prediais: Normas da ABNT relativas a instalações hidrossanitárias prediais.			
Bibliografia Básica			
ANTUNES, IZILDO E MARCOS A.C. FREIRE. Elementos de Máquinas. São Paulo: Érica, 1997. SAMPAIO, José Carlos de Arruda. Manual de Aplicação da NR 18 – Ilustrado. São Paulo: Editora PINI, 1998. WHITE, HORST. Máquinas Ferramenta - Elementos Básicos de Máquinas e Técnicas de Construção, São Paulo: Hemus, 1998.			
Bibliografia Complementar			
ZOCCHIO, ALVARO. Prática da Prevenção de Acidentes: ABC Segurança do Trabalho, São Paulo, Atlas, 2002. EQUIPE ATLAS. Manual de legislação: segurança e medicina do trabalho. 40. ed. São Paulo. Atlas, 1998 SAMPAIO, José Carlos de Arruda. PCMAT – programa de condições e meio ambiente do trabalho na indústria da construção, São Paulo: PINI. 1986.			

Componente Curricular: Materiais E Técnicas Construtivas I			
Carga Horária (h/a):	96 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Etapas construtivas de obras: serviços preliminares, locação, canteiro de obras, transportes horizontais e verticais. Sistemas construtivos em alvenaria e concreto armado. Sistemas básicos de fundações. Características gerais, propriedades, ensaios, utilização e obtenção de materiais (aglomerados, cal, gesso, cimento <i>portland</i> , agregados para argamassa e concretos, aço para concreto armado e alvenarias). Interpretação de projetos.			
Ênfase Tecnológica			
Etapas construtivas de obras: serviços preliminares, locação, canteiro de obras, transportes horizontais e verticais. Sistemas construtivos em alvenaria e concreto armado.			
Área de Integração			
Matemática e suas Tecnologias: Trigonometria e Geometria Espacial. Ciências da Natureza e suas Tecnologias: Ligações Químicas, Evolução histórica das Ciências (física, química e biologia). Desenho Técnico: Simbologia e convenções. Ciências Humanas e suas Tecnologias: tempos da natureza e questões ambientais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e produção textual oral e escrita nas línguas materna e estrangeira bem como nas artes.			
Bibliografia Básica			
BAUER, L. A. Falcão. Materiais de Construção. 5ª ed. LTC, 2011. HELENE, Paulo. Manual de dosagem e controle do concreto. São Paulo: Pini, 2001. 349 p. KLOSS, César Luiz. Materiais de Construção, Curitiba, Ed. CEFET-PR, 1991.			
Bibliografia Complementar			
BASÍLIO, Francisco de Assis. Agregados para Concreto. São Paulo, Associação Brasileira de Cimento Portland, 1984. GIAMUSSO, Salvador E. Manual do Concreto. São Paulo, Ed. PINE, 1992. MEHTA, P. Kumar. Concreto: estrutura, propriedades e Materiais. São Paulo, Ed. PINE, 1994.			

Componente Curricular: Ciências Humanas E Suas Tecnologias			
Carga Horária (h/a):	144 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Relações de trabalho: escravidão, servidão, assalariado, organização e redes urbanas, industrialização e tecnologia, princípios da proteção e defesa civil, surgimento do capitalismo, consolidação do capitalismo, poder e ideologia, economia e relações de trabalho no capitalismo. Lutas político-sociais: no Brasil, na América Latina, Na África, na Ásia e na Europa, políticas pública, direitos humanos, política e estado, movimento sociais, ideal republicano, ética e ética profissional, globalização e economia, periferias da globalização, geopolítica.			
Ênfase Tecnológica			
Relações de trabalho. Lutas político-sociais.			
Área de Integração			
Estabilidade do Solo e Fundações: Processos de formação do solo. Caracterização, classificação e uso dos solos.			
Bibliografia Básica			
ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges; TERRA Lygia. Conexões – Estudos de Geografia do Brasil. São Paulo: Moderna, 2011. CHAUÍ, M. Filosofia – Série Novo Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2009. TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o Ensino Médio. São Paulo: Atual, 2007.			
Bibliografia Complementar			
ALMEIDA, L. M. A. Geografia geral e do Brasil. Volume único. São Paulo: Ática, 2005. REALE, G; ANTISERI, D. História da Filosofia I, II, III. 3. ed. São Paulo: Paulus, 1990. GUIDDENS, A. Sociologia. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.			

Componente Curricular: Ciências Da Natureza E Suas Tecnologias			
Carga Horária (h/a):	144 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Funções inorgânicas; pH; Termoquímica; Catalisadores; Noções de química ambiental. Calor e temperatura; Conceito de viscosidade; Transmissão de movimentos (MCU); Sistemas de forças (tração, torque). Ecossistemas. Educação Ambiental. Relação ambiente-corpo humano: Educação alimentar e nutricional. Fatores bióticos e abióticos. Ciclo biogeoquímicos. Ciclo da matéria e fluxo de energia.			
Ênfase Tecnológica			
Calor e temperatura; Transmissão de movimentos. Ecossistemas.			
Área de Integração			
Resistência dos Materiais: Tensão. Transformação de tensão.			
Bibliografia Básica			
PERUZZO, F. M., CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006. Vol. 1, 2 e 3. HALLIDAY, RESNICK, Fundamentos da física, Vol 1, 2 e 3, 8. ed., Rio de Janeiro: LTC, 2011. AMABIS, J. M. & MARTHO, G.R. Biologia dos Organismos. Volume 2 – 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.			
Bibliografia Complementar			
ATKINS, P. W.; JONES, L. L. Princípios de Química. Questionando a vida moderna e o meio ambiente. Porto Alegre: Bookman Editora, 2001. NICOLAU, TORRES, PENTEADO, Física. São Paulo: Moderna, 2012. Vol. Único. BRAZ, dos Santos, Perspectivas em física. São Paulo: Escola Educacional EA, 2012. Vol 1, 2 e 3 GRIFFITHS, A. F.; WESSLER, S. R.; LEWONTIN, R. C.; CARROLL, S. B. Introdução à genética. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.			

Componente Curricular: Matemática e suas tecnologias			
Carga Horária (h/a):	96 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Noções de geometria analítica: Vetores, localização de pontos no espaço tridimensional, produtos de vetores, noções de retas e planos. Noções de estatística e probabilidade: Gráficos estatísticos e utilização de planilhas eletrônicas. Matrizes, determinantes e Sistemas lineares: Multiplicação de matrizes e resolução de sistemas lineares. Progressão aritmética e geométrica.			
Ênfase Tecnológica			
Noções de geometria analítica: Vetores, localização de pontos no espaço tridimensional, produtos de vetores, noções de retas e planos. Noções de estatística e probabilidade: Gráficos estatísticos e utilização de planilhas eletrônicas. Matrizes, determinantes e Sistemas lineares: Multiplicação de matrizes e resolução de sistemas lineares.			
Área de Integração			
Informática: Planilhas eletrônicas. Desenho Assistido por computador: Desenho de figuras geométricas, suas projeções ortogonais e cortes. Topografia: Equipamentos topográficos. Unidades de medidas. Planimetria. Altimetria. Resistências dos materiais: Tensão, deformação. Carga axial, torção, flexão, cisalhamento transversal. Deflexão de vigas. Estabilidade do solo e fundações: Tipos de estruturas e seus carregamentos. Tipos de fundações.			
Bibliografia Básica			
BEZERRA, Manoel Jairo. Matemática para o Ensino Médio. São Paulo: Spicione, 2004, Vol. Único. DANTE, Luiz Roberto. Matemática – Contexto e Aplicações - Volume Único. 3. ed. São Paulo: Ática, 2010. Volume único. FACCHINI, Walter. Matemática para a Escola de Hoje. São Paulo: FTD. 2006. Vol. Único.			
Bibliografia Complementar			
FONSECA, Jairo Simon da, MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de Estatística. 6. ed. São Paulo. Atlas. 2001. MATHIAS, Washington Franco e GOMES, José Maria. Matemática Financeira: com + de 600 Exercícios Resolvidos e Propostos. 5. ed.. São Paulo: Atlas. 2008. PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática Financeira: Objetiva e Aplicada. 8. ed. São Paulo: Saraiva. 2009.			

Componente Curricular: Linguagens, Códigos E Suas Tecnologias			
Carga Horária (h/a):	96 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e produção textual oral e escrita. Conhecimento e aplicação, em situações de textualização, da análise morfológica. A literatura como manifestação histórico-cultural no século XIX, contemplando a cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros. Prática pedagógica integrada com os componentes curriculares do curso.			
Ênfase Tecnológica			
Desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e produção textual oral e escrita.			
Área de Integração			
Topografia: Unidades de medidas. Desenho assistido por computador: Comandos de software tipo <i>Cad</i> .			
Bibliografia Básica			
CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática reflexiva: texto, semântica e interação. 3. ed. São Paulo: Atual, 2009. _____. Literatura Brasileira: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens. 4. ed. São Paulo: Atual, 2009. _____. Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. 3. ed. São Paulo: Atual, 2009.			
Bibliografia Complementar			
ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcelo. Literatura Brasileira: tempos, leitores e leituras. São Paulo: Moderna, 2005. CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 48. ed. São Paulo: Nacional, 2008. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2012.			

Componente Curricular: Resistência Dos Materiais			
Carga Horária (h/a):	48 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Tensão, deformação e propriedades mecânica dos materiais. Carga axial, torção, flexão, cisalhamento transversal. Deflexão de vigas. Comportamento térmico. Cargas combinadas. Transformação de tensão. Transformação da deformação. Flambagem de colunas.			
Ênfase Tecnológica			
Tensão, deformação e propriedades mecânica dos materiais. Carga axial, torção, flexão, cisalhamento transversal.			
Área de Integração			
Matemática e suas Tecnologias: geometria plana e espacial, trigonometria; Materiais e Técnicas Construtivas II: Ensaios. Estabilidade do Solo e Fundações: Tensões.			
Bibliografia Básica			
HIBBELER, R.C. Resistência dos Materiais. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. BEER, F.P. E JOHNSTON, JR., E.R. Resistência dos materiais. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1995. TIMOSHENKO, S.P. Resistência dos Materiais. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1982.			
Bibliografia Complementar			
SHACKELFORD, JAMES F. Ciência dos Materiais. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2008. ANTUNES, IZILDO E MARCOS A.C. FREIRE. Elementos de Máquinas. São Paulo: Érica, 1997. Pd – 7. ed. São Paulo: Érica, 2007.			

Componente Curricular: TOPOGRAFIA			
Carga Horária (h/a):	96 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Conceitos, finalidade e importância da topografia e equipamentos topográficos. Unidades de medidas. Planimetria. Altimetria. Locação e nivelamento de obras.			
Ênfase Tecnológica			
Altimetria, nivelamento de obras.			
Área de Integração			
Matemática e suas Tecnologias: geometria analítica. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e produção textual oral e escrita. Estabilidade do Solo e Fundações: caracterização e classificação do solo.			
Bibliografia Básica			
ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. Execução de levantamento topográfico, NBR 13133 Rio de Janeiro, 1994. BORGES, A. C. Topografia. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2008. COMASTRI, J. A. Topografia Aplicada: Medição, Divisão e Demarcação. Viçosa: UFV, 2001.			
Bibliografia Complementar			
ESPARTEL, L. Curso de Topografia. Porto Alegre: Globo, 1973. CARDAO, Celso. Topografia. Belo Horizonte: Arquitetura e Engenharia, 1970. COMASTRI, José Anibal. Topografia, planimetria. Viçosa: Imprensa Universitária da Universidade Federal de Viçosa, 1986.			

Componente Curricular: Estabilidade Dos Solos E Fundações			
Carga Horária (h/a):	96h/a	Período Letivo:	2ºano
Ementa			
Processos de formação do solo. Caracterização, classificação e uso dos solos. Tensões. Tipos de estruturas e seus carregamentos. Vínculos e reações estruturais. Noções de estruturas de concreto armado. Sondagens Geotécnicas. Tipos de fundações. Rebaixamento do lençol freático e escavações. Carta geotécnica.			
Ênfase Tecnológica			
Tipos e usos de solos e fundações, Tipos de sondagens, Carta Geotécnica.			
Área de Integração			
Ciências da Natureza e suas Tecnologias: Funções inorgânicas, pH, noções de química ambiental. Matemática e suas Tecnologias: Geometria plana e espacial, trigonometria. Topografia: Nivelamento da obra. Resistência de Materiais: Tensões. Materiais e Técnicas Construtivas II: Sistemas de impermeabilização			
Bibliografia Básica			
CAPUTO, H. P. Mecânica dos Solos e suas Aplicações . Rio de Janeiro: 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. PINTO, C. S. Curso Básico de Mecânica dos Solos em 16 aulas . 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. MASSAD, F. Obras de Terra: Curso Básico de Geotecnia . 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.			
Bibliografia Complementar			
MARGARIDO, Aluizio F. Fundamentos de Estruturas . 4. ed. Zigurarte Editora, São Paulo, 2009. GUSMÃO, A D. Fundações profundas – Notas de Aulas , 2002. PINTO, C.S. Mecânica dos Solos . São Paulo: Oficina de Textos, 2000.			

Componente Curricular: Desenho Assistido Por Computador			
Carga Horária (h/a):	96 h/a	Período Letivo:	2ºano
Ementa			
Comandos de software tipo <i>Cad</i> . Desenho de figuras geométricas, suas projeções ortogonais e cortes. Interface do programa, Interface com o programa, Controle de imagem, Edição, Consulta de propriedades dos objetos, Hachuras e gradiente, Textos, Cotas, Plotagem, Configurações. Computação gráfica: elementos gráficos de projetos de arquitetura e de projetos complementares (elétrico, hidrossanitário e estrutural). Aplicativos do tipo CAD: teoria e prática na representação técnica em duas dimensões. De projetos de arquitetura e seus complementos.			
Ênfase Tecnológica			
Computação gráfica: elementos gráficos de projetos de arquitetura e de projetos complementares (elétrico, hidrossanitário e estrutural)			
Área de Integração			
Matemática e suas Tecnologias: geometria plana. Ciências da Natureza e suas Tecnologias: sistemas de medidas. Ciências Humanas e suas Tecnologias: localização e orientação. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Leitura e interpretação.			
Bibliografia Básica			
ABNT. Coletânea de Normas de Desenho Técnico . São Paulo: SENAI-DTE-DMD, 1990. OMURA, G. AutoCAD 2000: Guia de Referência – São Paulo: Makron Books; BALDAM Roquemar, COSTA, Lourenço. AutoCAD 2013 - Utilizando Totalmente . 1ªed. São Paulo: Erica, 2012.			
Bibliografia Complementar			
MONTENEGRO, Gildo. Desenho arquitetônico . São Paulo: Edgard Blücher, 2006. CARDÃO, Celso. Técnica da Construção . 6. edição. Belo Horizonte: Engenharia e Arquitetura, 1988 GILL, Robert. Desenho para Apresentação de Projetos . Rio de Janeiro: Ediouro, 1984.			

Componente Curricular: Materiais E Técnicas Construtivas Ii			
Carga Horária (h/a):	96h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Alvenarias. Características gerais, propriedade, ensaios, utilização, obtenção de materiais e técnicas construtivas de alvenaria, coberturas, sistemas de impermeabilização e esquadrias.			
Ênfase Tecnológica			
Alvenarias			
Área de Integração			
Resistência dos Materiais: deformação e propriedades mecânica dos materiais. Estabilidade do Solo e Fundações: Noções de estruturas de concreto armado.			
Bibliografia Básica			
AZEREDO, H. A. O edifício e seu acabamento. São Paulo: Edgard Blücher, 2004. BORGES, A. C. Prática das pequenas construções. Volume I. 8. Edição revista e ampliada. São Paulo: EDGARD BLÜCHER, 1998. YAZIGI, W. A Técnica de edificar. São Paulo: PINI, 1999.			
Bibliografia Complementar			
CARDÃO, Celso. Técnicas de Construção. Belo Horizonte, 1969 BORGES, Alberto de Campos. Prática das Pequenas Construções. 9. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. RIPPER, E. Como evitar erros na construção. São Paulo: PINI, 1996.			

Componente Curricular: Conforto Das Edificações			
Carga Horária (h/a):	48h/a	Período Letivo:	2º ano
EMENTA:			
Definição de conforto. Normas técnicas de conforto acústico, térmico e lumínico. Conforto térmico: respostas humanas ao ambiente térmico; propriedades dos materiais e tecnologias empregadas; Instrumentos de avaliação; Índices de conforto. Conforto acústico: respostas humanas ao som; propriedades dos materiais e tecnologias empregadas; Instrumentos de avaliação; Índices de conforto. Conforto lumínico: respostas humanas à luz; luz natural e luz artificial; objetivos e sistemas de iluminação; propriedades dos materiais e tecnologias empregadas; Instrumentos de avaliação; Índices de conforto.			
Ênfase tecnológica:			
Normas técnicas de conforto acústico, térmico e lumínico.			
Áreas de integração:			
Matemática e suas Tecnologias: geometria, trigonometria. Materiais e Técnicas Construtivas I: sistemas construtivos em alvenaria e concreto armado. Características gerais, propriedades, utilização e obtenção de materiais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
FROTA, Anésia, SCHIFFER, Sueli. Manual de Conforto Térmico . São Paulo: Nobel, 2007. LAMBERTS, Roberto, <i>et al.</i> Eficiência Energética na Arquitetura . São Paulo: PW, 1997. PANERO, J.; ZELNIK, Martin. Dimensionamento Humano para Espaços Interiores . Barcelona: Gustavo Gili, 2001.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
SCHMID, Aloísio. A ideia de conforto : reflexões sobre o ambiente construído. Curitiba: Pacto Ambiental, 2005. VIANNA, Nelson Solano, GONÇALVES, Joana. Iluminação e Arquitetura . 3 ed. São Paulo: Geros, 2007. BITTENCOURT, Leonardo. Uso das cartas solares : diretrizes para Arquitetos. Maceió: EDUFAL, 1990.			

Componente Curricular: Ciências Humanas E Suas Tecnologias			
Carga Horária (h/a):	96 h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Ideologia e Cultura: no Brasil e Américas, religiões e sua influência, religião e o sagrado, cultura etnocentrismo, instituições sociais e controle social, religião x ciência, ciência x ideologia x ética, mundo em redes, população, fluxos migratórios e conflitos.			
Ênfase Tecnológica			
Ideologia e Cultura, mundo em redes.			
Área de Integração			
Gerenciamento Ambiental: Noções para caracterização de Ambientes Naturais e Antropizados.			
Bibliografia Básica			
ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges; TERRA Lygia. Conexões – Estudos de Geografia do Brasil . São Paulo: Ed. Moderna, 2011. CHAUÍ, M. Filosofia – Série Novo Ensino Médio . São Paulo: Ática, 2009. TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o Ensino Médio . São Paulo: Atual, 2007.			
Bibliografia Complementar			
ALMEIDA, L. M. A. Geografia geral e do Brasil. Volume único . São Paulo: Ática, 2005. REALE, G; ANTISERI, D. História da Filosofia I, II, III . 3. ed. São Paulo: Paulus, 1990. GUIDDENS, A. Sociologia . Editora: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.			

Componente Curricular: Ciências Da Natureza E Suas Tecnologias			
Carga Horária (h/a):	96 h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Química Ambiental; Interações intermoleculares; Composição dos materiais. Energia e sua conservação; Acústica; Óptica; Noções de eletricidade. Características gerais: Monera, Protista, Fungi, Plantae e Animalia.			
Ênfase Tecnológica			
Química ambiental. Acústica; Óptica e Noções de eletricidade. Características gerais: Monera, Protista, Fungi, Plantae e Animalia.			
Área de Integração			
Patologia das Construções: Tipos de patologias construtivas. Sistemas prediais: Padrões de potabilidade.			
Bibliografia Básica			
PERUZZO, F. M., CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano . 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2006. Vol. 1, 2 e 3. HALLIDAY, RESNICK, Fundamentos da física , Vol 1, 2 e 3, 8. ed., Rio de Janeiro: LTC, 2011. LOPES, S. Bio . 2. ed.- São Paulo: Saraiva, 2008. Volume único.			
Bibliografia Complementar			
ROCHA, J. C. Introdução a Química Ambiental . Porto Alegre: Bookman, 2004. NICOLAU, TORRES, PENTEADO, Física , Vol. único, Ed. Moderna, São Paulo, 2012. BRAZ, dos Santos, Perspectivas em física . Vol 1, 2 e 3, 1ª Ed., São Paulo: Escola Educacional EA, 2012. AMABIS, J. M. & MARTHO, G.R. Fundamentos da Biologia Moderna . Volume Único – 4. ed. - São Paulo: Moderna, 2006.			

Componente Curricular: Matemática e suas tecnologias			
Carga Horária (h/a):	48 h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Matemática Financeira: Porcentagem, juros simples e juros composto. Operações com conjuntos e intervalos. Função de 1º Grau, 2º Grau, Modular, Exponencial e Logarítmica: Função como relação entre conjuntos. Análise Combinatória.			
Ênfase Tecnológica			
Matemática Financeira: Porcentagem, juros simples e juros composto. Função de 1º Grau, 2º Grau, Modular, Exponencial e Logarítmica: Função como relação entre conjuntos.			
Área de Integração			
Orçamento e Programação de Obras: Sistemática de orçamentação de obras. Cronograma físico-financeiro. Materiais e Técnicas Construtivas III: Ensaio e obtenção de materiais de técnicas construtivas de: revestimento de paredes, pisos e forros.			
Bibliografia Básica			
BEZERRA, Manoel Jairo. Matemática para o Ensino Médio . São Paulo: Spicione, 2004. DANTE, Luiz Roberto. Matemática – Contexto e Aplicações . 3. ed. São Paulo: Ática. Volume único. 2010. FACCHINI, Walter. Matemática para a Escola de Hoje . São Paulo: FTD. 2006.			
Bibliografia Complementar			
CALLIARI, Luiz Roberto. LOPES, Luiz Fernando. Matemática Aplicada na Educação Profissional . Curitiba – PR: Base Editorial, 2010. GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy. Matemática completa . SÃO PAULO: FTD, 2002 BIANCHINI, EDWALDO, PACCOLLA, N. Curso de Matemática . Rio de Janeiro: Moderna, 2003.			

Componente Curricular: Linguagens, Códigos E Suas Tecnologias			
Carga Horária (h/a):	96 h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e produção textual oral e escrita. Conhecimento e aplicação, em situações de textualização, da análise sintática. Normas acadêmicas da metodologia tendo em vista a qualificação profissional. A literatura como manifestação histórico-cultural no século XX e na contemporaneidade. Prática pedagógica integrada com os componentes curriculares do curso.			
Ênfase Tecnológica			
Normas da ABNT, relatório de estágio, currículum vitae.			
Área de Integração			
Patologias das Construções: Análise técnica em vistorias.			
Bibliografia Básica			
CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática reflexiva: texto, semântica e interação. 3. ed. São Paulo: Atual, 2009. _____. Literatura Brasileira: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens. 4. ed. São Paulo: Atual, 2009. _____. Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. 3. ed. São Paulo: Atual, 2009.			
Bibliografia Complementar			
ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcelo. Literatura Brasileira: tempos, leitores e leituras. São Paulo: Moderna, 2005. CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa . 48. ed. São Paulo: Nacional, 2008. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2012.			

Componente Curricular: Gerenciamento Ambiental			
Carga Horária (h/a):	48h/a	Período Letivo:	3ºano
Ementa			
Noções para caracterização de Ambientes Naturais e Antropizados. Noções de Legislação Ambiental e Plano Diretor do Município. Aspectos teóricos sobre poluição ambiental, gerenciamento de resíduos, gerenciamento de recursos hídricos e alternativas energéticas. Histórico e conceituação de Desenvolvimento Sustentável. Introdução à Gestão Ambiental. Normas de sistemas de gestão ambiental: ISO 14.000. Diretrizes para sistemas de produção mais limpa.			
Ênfase Tecnológica			
Noções para caracterização de Ambientes Naturais e Antropizados. Aspectos teóricos sobre poluição ambiental, gerenciamento de resíduos, gerenciamento de recursos hídricos e alternativas energéticas.			
Área de Integração			
Topografia: Planimetria. Estabilidade dos Solos e Fundações: Sondagens geotécnica.			
Bibliografia Básica			
DIAS, R. Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2006. MOREIRA, M. S. Pequeno Manual de Treinamento em Sistema de Gestão Ambiental. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços LTDA, 2005. DIAS, G. Eco Percepção – um resumo didático dos desafios socioambientais. São Paulo: Gaia, 2004.			
Bibliografia Complementar			
MACEDO, R. K. Gestão ambiental , Rio de Janeiro: ABES, 1994. ABNT - ISO 14.001 – Sistemas de Gestão Ambiental – Especificação e Diretrizes para Uso. Associação Brasileira de Normas Técnicas. BEATE FRANK & ANJA GROTHE-SENF. Avaliação do Desempenho Ambiental Ampliado. Blumenau: Edifurb, 2006.			

Componente Curricular: Orçamento E Programação De Obras			
Carga Horária (h/a):	96h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Sistemática de orçamentação de obras pelo sistema sumário (NBR 12721/ABNT) e pelo sistema detalhado. Composição de custos unitários. Cronograma físico-financeiro. Orçamentação direcionada a obras de licitação conforme lei 8666/93.			
Ênfase Tecnológica			
Sistemática de orçamentação de obras pelo sistema sumário (NBR 12721/ABNT) e pelo sistema detalhado.			
Área de Integração			
Matemática e suas Tecnologias: geometria plana, trigonometria. Informática: Planilhas eletrônicas. Ciências Humanas e suas Tecnologias: ética profissional.			
Bibliografia Básica			
GIAMUSSO, S. Orçamento e custos na construção civil. São Paulo: Pini, 2004. GOLDMAN, P. Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil. São Paulo: Pini, 2004. LIMMER, Carl Vicent. Planejamento, orçamentação e controle de projetos e obras. Rio de Janeiro: LTC, 1997.			
Bibliografia Complementar			
ABNT. NBR 12721 – Avaliação de custos unitários e preparo de orçamento de construção para incorporação de edifício em condomínio. MASCARÓ, J. L. O custo das decisões arquitetônicas. Porto Alegre, Ed. 3ª, 2004. MATTOS, A. D. Como preparar orçamento de obras. São Paulo: Pini, 2007.			

Componente Curricular: Patologias Das Construções			
Carga Horária (h/a):	96h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Tipos de patologias construtivas. Causas, consequências e formas de prevenção e correção. Análise técnica em vistorias.			
Ênfase Tecnológica			
Tipos de patologias construtivas. Causas, consequências e formas de prevenção e correção.			
Área de Integração			
Ciências da Natureza e suas Tecnologias: Fungi. Materiais e Técnicas Construtivas I: Interpretação de projetos.			
Bibliografia Básica			
IBAPE, Perícias de engenharia , São Paulo: Pini, 2008. HELENE, Paulo R. L.. Manual para reparo, reforço e proteção de estruturas de concreto. Sao Paulo: Pini, 1992. MARCELLI, Maurício. Sinistros na Construção Civil: Causas e Soluções para Danos e Prejuízos em Obras. São Paulo: Pini, 2010.			
Bibliografia Complementar			
CASCUDO, Oswaldo. O controle da corrosão de armaduras em concreto – inspeção e técnicas, Editora PINI. 1997. RIPPER, E. Como evitar erros na construção. São Paulo: PINI, 1996. THOMAZ, Ercio. Trincas em edifícios – Causas, Prevenção e Recuperação, São Paulo: PINI. 2007.			

Componente Curricular: Sistemas Prediais			
Carga Horária (h/a):	96h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Conceitos relativos às instalações hidráulicas para água fria e quente, esgotos sanitários, pluviais, combate a incêndios e instalações de gás a partir das normas técnicas brasileiras e de técnicas consagradas de execução dos serviços. Padrões de potabilidade. Sistema de abastecimento de água. Sistema de esgotamento sanitário. Normas da ABNT relativas a instalações hidrossanitárias prediais.			
Ênfase Tecnológica			
Interpretação, cálculo e execução de projetos elétricos e hidráulicos, programação de materiais.			
Área de Integração			
Ciências da Natureza e suas Tecnologias: Protistas. Ciências Humanas e suas Tecnologias: Princípios da proteção e defesa civil. Desenho Técnico: Normas da ABNT relacionadas ao Desenho Técnico. Máquinas Equipamentos e Segurança: Manuseio e manutenção de ferramentas e equipamentos utilizados na construção civil.			
Bibliografia Básica			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Instalações Elétricas de Baixa Tensão. Rio de Janeiro, 1997. CREDER, H. Instalações Elétricas , 15ª Ed., Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2007 COTRIM, A. A. M. B. Instalações elétricas. 4 ed., São Paulo: Prentice Hall, 2003.			
Bibliografia Complementar			
AMARAL, A. D. do. Prontuário de Instalações Elétricas segundo NR-10 para a PROCEL Projetos e Construções Elétricas Ltda. Ijuí: Unijuí, 2006. NISKIER, J., MACINTYRE, A. J. Instalações elétricas. 5 ed., Rio de Janeiro: LTC, 2008. BONADIMAN, H. Eletricidade: Um Ensino Experimental. Ijuí: UNIJUI, 1986.			

Componente Curricular: Materiais E Técnicas Construtivas III			
Carga Horária (h/a):	144h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Características gerais, propriedade, ensaios, utilização, obtenção de materiais e técnicas construtivas de: revestimentos de paredes, pisos e forros. Sistemas de pintura. Entrega da obra.			
Ênfase Tecnológica			
Sistemas de pintura. Entrega da obra.			
Área de Integração			
Matemática e suas Tecnologias: Geometria, matrizes, determinantes, sistemas lineares. Ciências da Natureza e suas Tecnologias: Catalisadores.			
Bibliografia Básica			
AZEREDO, H. A. O edifício e seu acabamento. São Paulo: Edgard Blücher, 2004. BORGES, A. C. Prática das pequenas construções. Volume I. 8. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edgard Blücher, 1998. YAZIGI, W. A. Técnica de edificar. São Paulo: Pini, 1999.			
Bibliografia Complementar			
PICCHI, Flávio Augusto. Impermeabilização de coberturas – São Paulo: PINI. Instituto Brasileiro de Impermeabilização, 1986. CARDÃO, Celso. Técnicas da Construção. 8. Ed. Belo Horizonte: Edições Arquitetura e Engenharia, 1988. BORGES, Alberto de Campos. A Prática das Pequenas Construções. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1975, 1º e 2º volumes.			

Componente Curricular: Projetos Integradores			
Carga Horária (h/a):	144h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Metodologia do projeto de arquitetura. Elementos Orientadores: ergonomia; programa de necessidades, terreno, meio ambiente e legislação. Condicionantes de acessibilidade e mobilidade urbana. Relação dos elementos de composição, sistemas estruturais, distribuição e circulação, zoneamento e relação volumétrica e funcional. Desenvolvimento de projeto arquitetônico e os respectivos projetos complementares de engenharia (elétrico e hidrossanitário) dentro dos limites previstos por lei. Memorial Descritivo da Obra e documentos necessários para trâmites legais de aprovação de projetos nos órgãos fiscalizadores.			
Ênfase Tecnológica			
Desenvolvimento de projeto arquitetônico e os respectivos projetos complementares de engenharia (elétrico e hidrossanitário) dentro dos limites previstos por lei.			
Área de Integração			
Ciências Humanas e suas Tecnologias: Ética.			
Bibliografia Básica			
ABNT. NBR 9050/2004 - Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência a edificações, espaço, mobiliário e equipamento urbanos. ABNT. NBR 9077/ 2001 - Saídas de emergência em edifícios. PANERO, Julius & Zelnik Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores. 1ª ed. Barcelona: Gustavo Gilli, 2012.			
Bibliografia Complementar			
AZEREDO, Helio Alves de. O Edifício e seu acabamento. São Paulo: Edgard Blucher, 1994. AZEREDO, Helio Alves de. O Edifício até sua cobertura. 2. ed. Rev. São Paulo: Edgard Blucher, 1997. MASCARÓ, J. L. O custo das decisões arquitetônicas. 3. Ed. Porto Alegre, Ed. +4, 2004.			

4.10.2. Componentes Curriculares Optativos

Para os cursos na forma integrada no qual o Curso Técnico em Química se enquadra, as disciplinas na forma optativa se referem a uma Língua Estrangeira Modernas (LEM) e Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Essas disciplinas são de oferta obrigatória pela instituição e de matrícula optativa aos estudantes.

A oferta da LEM, ofertada preferencialmente pelo Núcleo de Ações Internacionais - NAI está melhor detalhada no item 4.4.2..

O IF Farroupilha Câmpus Panambi, oferecerá de forma optativa aos estudantes a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS através de oficinas e/ou projetos. A carga horária destinada à oferta da disciplina optativa não faz parte da carga horária mínima do curso.

No caso do estudante optar por fazer a disciplina de LIBRAS, deverá ser registrado no histórico escolar do estudante a carga horária cursada, bem como a frequência e o aproveitamento. O período de oferta/vagas, bem como demais disposições sobre a matrícula e disciplina optativa serão regidas em edital próprio a ser publicado pelo Câmpus.

PROGRAMA DA DISCIPLINA: Iniciação a LIBRAS	
Carga Horária (h/a):	40 horas
Ementa	
Breve histórico da Educação de Surdos. Conceitos Básicos de Libras. Introdução aos aspectos linguísticos da Libras. Vocabulário básico de Libras	
Bibliografia Básica	
ALMEIDA, E.C.; DUARTE, P. M. Atividades Ilustradas em Sinais da Libras. Editora Revinter, 2004. GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. KARNOPP, L. QUADROS, R. M. B. Língua de Sinais Brasileira – Estudos Linguísticos, Florianópolis, SC: Armed, 2004.	
Bibliografia Complementar	
BOTELHO, P. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos. Editora Autentica, Minas Gerais, 7-12,1998. CAPOVILLA, F. C. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Edusp, 2003. FELIPE, T. A. Libras em Contexto. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, Brasília, 2001.	

5. Corpo docente e técnico administrativo em educação

Os itens 5.1 e 5.2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estarão dispostas as atribuições do coordenador de eixo tecnológico, do colegiado de eixo tecnológico e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo docente necessário para o funcionamento do curso

Descrição			
Nº	Formação	Nome	Titulação
1	História	Ericson Flores	Mestre
2	Sociologia	Sandra Janice Nunes	Mestre
3	Matemática	Roberta Goergen	Mestre
4	Artes	Marli Simionatto	Mestre
5	Letras/Inglês	Tamara Rosa	Mestre
6	Ed. Física	Jaubert Menchick	Mestre
7	Letras/Espanhol	Tânea Nonemacher	Mestre
8	Ed. Física	Lisiane Goetems	Mestre
9	Geografia	Sylvia Messer	Mestre
10	Arquitetura e Urbanismo	Fabiane Van As Malheiros	Mestre
11	Engenharia Civil	Denizard Carvalho	Mestre
12	Engenharia Civil	Marcela Vilar Sampaio	Doutora
13	Arquitetura e Urbanismo	Josiane Pillar Hinnig	Mestre
14	Engenharia Elétrica	Ivan Canal	Graduado
15	Biologia	Rubia	Graduada
16	Letras/Literatura	Caroline Ferreira	Graduada
17	Educação Física	Lisiane Goettems	Mestre
18	Química	Daniela Oriques	Mestre
19	Física	Selso Rabelo	Graduado
20	Biologia	Liziane da Silva Dessbesel	Graduada

5.1.1. Atribuições do Coordenador de Eixo

O Coordenador do Eixo Tecnológico de Infraestrutura, no qual o Curso Técnico em Edificações Integrado PROEJA faz parte, tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições, assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do Instituto Federal Farroupilha.

A Coordenação de Eixo Tecnológico tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do Instituto Federal Farroupilha, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e Núcleo Pedagógico Integrado.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de Eixo Tecnológico segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IF Farroupilha que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

O Coordenador de PROEJA, atuando de forma conjunta com o Coordenador do Eixo Tecnológico de Infraestrutura, possui as seguintes atribuições: Coordenar a execução, bem como avaliar os PPCs da sua Coordenação em conformidade com a legislação e os regulamentos do Instituto Federal Farroupilha; avaliar os processos de transferência, juntamente, com o Setor de Registros Acadêmicos e a Direção de Ensino; realizar atividades que permitam a integração da ação técnico-pedagógica do grupo docente; analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos alunos e propor ações para equacionar os problemas; acompanhar a assiduidade de alunos e docentes dos Cursos pertencentes à sua Coordenação; assegurar e acompanhar, juntamente com o Núcleo de Apoio Pedagógico, a execução de reposição de aulas não ministradas, bem como substituições necessárias; construir, juntamente com a Direção de Ensino, os horários referentes ao curso de sua responsabilidade, bem como participar da distribuição de disciplinas no início do ano letivo ou quando se fizer necessário; fazer cumprir a organização didático-pedagógica do curso; assessorar a Direção de Ensino em assuntos relacionados à sua Coordenação; exercer outras atribuições inerentes ao cargo, conforme aprovação de Regulamentos.

5.1.2. Atribuições de Colegiado de Eixo Tecnológico

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, o Colegiado de Eixo Tecnológico é um órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico de Curso de cada curso técnico que compõe um dos Eixos Tecnológicos ofertados em cada câmpus do IF Farroupilha e tem por finalidade, a implantação, avaliação, atualização e consolidação do mesmo.

O Colegiado de Eixo Tecnológico é responsável por:

- acompanhar e debater o processo de ensino e aprendizagem;
- promover a integração entre os docentes, estudantes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso;
- garantir a formação profissional adequada aos estudantes, prevista no perfil do egresso e no PPC;
- responsabilizar-se com as adequações necessárias para garantir qualificação da aprendizagem no itinerário formativo dos estudantes em curso;
- avaliar as metodologias aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessárias;
- debater as metodologias de avaliação de aprendizagem aplicadas no curso, verificando a eficiência e eficácia, desenvolvendo métodos de qualificação do processo, entre outras inerentes às atividades acadêmicas no câmpus e atuará de forma articulada com o GT dos Cursos Técnicos por meio dos seus representantes de câmpus.

5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação necessário para o funcionamento do curso

O Técnico Administrativo em Educação no Instituto Federal Farroupilha tem o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição.

O Instituto Federal Farroupilha Câmpus Panambi conta com um corpo Técnico Administrativo em Educação composto por: Pedagoga Bibliotecária, Assistente Administrativo, Auxiliar Administrativo, Auxiliar de Biblioteca, Técnico Laboratório de Química, Técnico em Assuntos Educacionais, Técnico Laboratório de Química, Técnico Laboratório de Biologia, Assistente Administrativo, Assistente Social, Técnico Laboratório de Química, Técnico em Assuntos Educacionais, Auxiliar de Biblioteca, Assistente de Alunos.

5.3. Políticas de Capacitação para os docentes e Técnicos Administrativos em Educação

O Programa de Desenvolvimento dos Servidores Docentes e Técnico-Administrativos do IF Farroupilha deverá efetivar linhas de ação que estimulem a qualificação e a capacitação dos servidores para o exercício do papel de agentes na formulação e execução dos objetivos e metas do IF Farroupilha.

Entre as linhas de ação deste programa estruturaram-se de modo permanente:

- a) Formação Continuada de Docentes em Serviço.
- b) Capacitação para Técnicos Administrativos em Educação.
- c) Formação Continuada para o Setor Pedagógico.
- d) Capacitação Gerencial.

6. Instalações físicas

O Câmpus oferece aos estudantes do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado, uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, com vistas a atingir a infraestrutura necessária orientada no Catálogo

Nacional de Cursos Técnicos conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

O Instituto Federal Farroupilha Câmpus Panambi opera com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, possibilitando fácil acesso ao acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos que contemplam as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

A biblioteca do Câmpus Panambi conta com o Projeto de Ensino “Biblioteca em Ação”, que tem o propósito de otimizar a biblioteca, bem como incentivar seus usuários, através da dinamização de seu ambiente. Formado por diversos subprojetos de natureza diversificada, o projeto possibilita o desenvolvimento de ações específicas, direcionadas aos estudantes para que estes possam interagir com um mundo de informação, de forma crítica e ativa.

6.2. Áreas de Ensino Específicas

Espaço Físico Geral	Qtde.
Salas de aula com 35 carteiras, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	2
Auditório com a disponibilidade de 303 lugares estofados, 1 projetor multimídia, 2 Tela Projetor Multimídia, computador, sistema de caixa acústica e microfones, 2 Climatizador capacidade 30.000 BTU quente/frio, 2 Climatizador capacidade 60.000 BTU quente/frio, 2 mesas retangulares, 5 cadeiras estofados	1
Espaço de Convivência em frente à Cantina.	1
Espaço para lanchonete	1
Banheiros femininos com capacidade para 63 pessoas	7
Banheiros masculinos com capacidade para 63 pessoas	7
Biblioteca com capacidade para 62 alunos. Com 10 mesas circulares de coloração branca e 40 cadeiras fixas estofadas. Possui 6 locais para estudo individual, com cabine para estudo individual com divisórias nas laterais, mesa e cadeira fixa. 1 local para estudo em grupo com duas mesas circulares sendo que cada uma possui 3 cadeiras fixas. Possui 10 mesas para computador acompanhadas de 10 cadeiras fixas. Também possui 10 microcomputadores com processador Core 2 Duo, 2 Gb de memória RAM, HD de 160 Gb, monitor LCD, com conexão à Internet. Possui um roteador de 24 portas. Possui roteador Wireless.	1
Sala do NAPNE com capacidade para 12 alunos, climatizador, microcomputador, impressora.	1
Sala da Assistência estudantil com capacidade para 12 alunos, microcomputador, climatizador, Impressora de rede Laser modelo E 460 dn.	1
Sala para 4 professores, com microcomputadores, climatizador, armários.	1

Laboratórios	Qtde.
Laboratório de Informática: sala com 32 computadores, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	2
Laboratório de Instalações elétricas: com bancada para trabalho, armário e climatizador.	1
Laboratório de Instalações hidrossanitárias: com bancada para trabalho, armário e climatizador.	1
Laboratório de aulas práticas: com bancada para trabalho, armário e climatizador, 2 betoneiras.	1
Ferramentaria: sala para guardar máquinas, equipamentos e ferramentas utilizadas nos laboratórios	1
Almoxarifado: sala para guardar materiais utilizados nos laboratórios.	1

6.3. Área de Esporte e Convivência

Esporte e convivência	Qtde.
Sala de convivência para 36 alunos, com televisor, refrigerador, micro-ondas e climatizador.	1
Ginásio de esportes	1

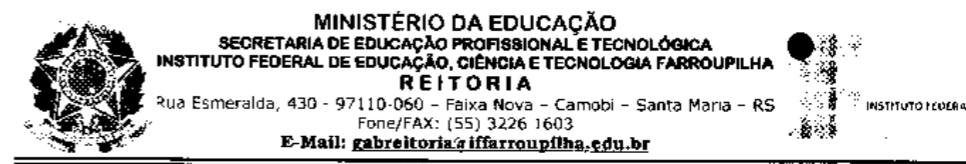
6.4. Área de Atendimento ao Estudante

	Qtde.
Sala do CAE	01
Sala de atendimento à saúde	01
Sala de coordenação	01

7. Referências

- ARROYO, Miguel. **A educação de Jovens e adultos em tempos de exclusão**. Revista Alfabetização e Cidadania. São Paulo, n. 11, p. 9-20, abril de 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. LDB nº 9.394/96 – **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: 2012.
- _____. Parecer CNE/CEB 39/2004 - **Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392004.pdf. Acesso em: 30 de abril de 2014.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **PROEJA – Educação Profissional Técnica em Nível Médio / Ensino Médio: Documento Base**. Brasília: SETEC/MEC, 2007.
- _____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução 02/2012 - **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/CNE, 2012.
- _____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução 06/2012 - **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Brasília: MEC/CNE, 2012.
- BRASIL. **Resolução Nº 2, de 30 de janeiro 2012**. Disponível em portal.mec.gov.br.
- _____. IF Farroupilha. Resolução CONSUP nº 102/2013 - **Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168>. Acesso em: 30 de abril de 2014.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (orgs). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.
- HOFFMAN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 10 ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MOLL, Jaqueline. (Org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil Contemporâneo**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais – Uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília, 2010.

8. Anexos



RESOLUÇÃO - CONSELHO SUPERIOR Nº 21/2010

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio - PROEJA, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Panambi.

O Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, em reunião extraordinária realizada no dia 02 de julho de 2010, às 14 horas, no Auditório da Reitoria, no uso de suas atribuições e considerando os termos da Ata nº 04/2010,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio - PROEJA, modalidade presencial, noturno, com periodicidade anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U. de 24/08/2009.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 02 de julho de 2010.

Homologação:

Alexandre Nunes Motta de Souza
Augusto Vinícius Siqueira
Mariana Rodrigues Voz
Gilceu Antonio Cippolat
José Alberto Saldanha Silveira
Lérica Pinho Pavanelo
Luiz Antônio Rocha Barcellos
Carla Comerlato Jardim

Carlos Alberto Barros da Rosa
PRESIDENTE

Luiz Carlos de Souza Barzotto
Andressa do Couto Vieira
Eva Eunice Melo Rodrigues
José Vinícius da Silva Gomes
Elvio Rosa dos Santos
Delcímar Gonçalves Borin
Roberto Trevisan
Adriano Arriel Saquet



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@ifarroupilha.edu.br



RESOLUÇÃO - AD REFERENDUM N° 16/2011

Autoriza a Pró-Reitoria de Ensino a realizar adequações dos Projetos Pedagógicos de Curso, de acordo com as Diretrizes Institucionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS

O Reitor Pro Tempore do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

Art. 1º - AUTORIZAR a Pró-Reitoria de Ensino, por meio de sua Assessoria Pedagógica e Diretorias de Ensino dos *Campi* do Instituto Federal farroupilha, a adequar os Projetos Pedagógicos de Curso, de acordo com as Diretrizes Institucionais do IF FARROUPILHA.

Art. 2º As adequações que serão realizadas, nos Projetos Pedagógicos de Curso, não implicarão em mudanças no perfil profissional e na matriz curricular, já aprovados pelo Conselho Superior e referem-se aos seguintes itens:

- Capa - adequação às diretrizes institucionais;
- Sumário - adequação às diretrizes institucionais;
- Justificativa - adequação às diretrizes institucionais;
- Detalhamento - adequação às diretrizes institucionais;
- Requisitos de Acesso - adequação às diretrizes institucionais;
- Prática Profissional Integrada - sem alteração do número de horas;
- Estágio Curricular - sem alteração do número de horas;
- Trabalho de Conclusão de Curso - sem alteração do número de horas;
- Práticas Interdisciplinares - sem alteração do número de horas;
- Atividades Complementares - sem alteração do número de horas;
- Ementário - melhoria da apresentação e correções na linguagem;
- Critérios e Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem - adequação às diretrizes institucionais;
- Critérios de Aproveitamento e procedimentos de Avaliação de Competências Profissionais anteriormente Desenvolvidas - adequação às diretrizes institucionais;
- Instalações, Equipamentos, Recursos Tecnológicos e Biblioteca - atualização de dados;
- Pessoal Docente e Técnico - atualização de dados;
- Expedição de Diploma e Certificados - adequação às diretrizes institucionais.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 20 de abril de 2011.

Carlos Alberto Pinto da Rosa
REITOR PRO TEMPORE
Port. MEC 48/2009



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@ifarroupilha.edu.br



Homologada pelo Conselho Superior na Reunião Ordinária do dia 02 de maio de 2011, Ata nº 03/2011

CONSELHEIROS:

Alexandre Nunes Motta de Souza

Alexandra dos Anjos Cunha - NC

Mariane Rodrigues Volz

Crescencio Olegário R. de Medeiros

Ênio Hubert Tatsch

Lérida Pivoto Pavanelo

Luiz Antonio Rocha Barcellos

Luiz Fernando Rosa Costa

Carlos Alberto Pinto da Rosa
PRESIDENTE

Luciana da Costa Barzotto

Andressa do Couto Vieira

Eva Eunice Melo Rodrigues

José Valdeir da Silva Gomes

Elvio Rosa dos Santos

Delcimar Gonçalves Borin

Roberto Trevisan

Adriano Arriel Saquet

Cláudio Adalberto Koller - NC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP N° 221/2014, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2014.

Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Edificações Integrado PROEJA, do Câmpus Panambi, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 006/2014, da 4ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 28 de novembro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado PROEJA, do Câmpus Panambi, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter as seguintes características, conforme o Projeto Pedagógico do Curso aprovado:

Denominação do Curso: Técnico em Edificações

Forma: Integrado

Modalidade: Educação de Jovens e Adultos

Eixo Tecnológico: Infraestrutura

Ato de Criação do curso: Resolução CONSUP n° 21, de 02 de julho de 2010 e Retificado pela Resolução N.º 045, de 20 de junho de 2013.

Quantidade de Vagas: 30 vagas

Turno de oferta: Noturno

Regime Letivo: Anual

Regime de Matrícula: Por série

Carga horária total do curso: 2.400 horas relógio

Tempo de duração do Curso: 03 anos

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, Rua Erechim 860, Bairro Planalto, 98.280-000, Panambi, RS.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Matriz curricular

Matriz Curricular Curso Técnico em Edificações Integrado - PROEJA						
Ano	Disciplinas	Períodos semanais	CH presencial	CH não presencial	CH total disciplina (h/a)*	
1º Ano	Ciências Humanas e suas Tecnologias ¹	04	160	32	192	
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias ²	03	120	24	144	
	Matemática e suas Tecnologias	02	80	16	96	
	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias ³	04	160	32	192	
	Informática	01	40	8	48	
	Desenho Técnico	03	120	24	144	
	Máquinas, Equipamentos, Ferramentas e Segurança no Trabalho	01	40	8	48	
	Materiais e Técnicas Construtivas I	02	80	16	96	
	Subtotal de disciplinas no ano		20	800	160	960
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	03	120	24	144	
2º Ano	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	03	120	24	144	
	Matemática e suas Tecnologias	02	80	16	96	
	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	02	80	16	96	
	Resistência dos Materiais	01	40	8	48	
	Topografia	02	80	16	96	
	Estabilidade dos Solos e Fundações	02	80	16	96	
	Desenho Assistido por Computador	02	80	16	96	
	Materiais e Técnicas Construtivas II	03	120	24	144	
	Conforto das Edificações	01	40	8	48	
	Subtotal de disciplinas no ano		20	800	160	960
3º Ano	Ciências Humanas e suas Tecnologias	02	80	16	96	
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	02	80	16	96	
	Matemática e suas Tecnologias	01	40	8	48	
	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	02	80	16	96	
	Gerenciamento Ambiental	01	40	8	48	
	Orçamento e Programação de Obras	02	80	16	96	
	Patologias das Construções	02	80	16	96	
	Sistemas Prediais	02	80	16	96	
	Materiais e Técnicas Construtivas III	03	120	24	144	
	Projetos Integrados	03	120	24	144	
Subtotal de disciplinas no ano		20	800	160	960	
Carga Horária total (hora aula)					2880	
Carga Horária total do curso (hora relógio)					2400	

*hora aula: 50 minutos




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Art. 2º - O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado PROEJA, do Câmpus Panambi, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, aprovado por esta resolução será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 28 de novembro de 2014.


Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Ana Paula da Silveira Ribeiro

Ana Rita Kraemer da Fontoura

Bruno Godói Zucuni

Cesar Augusto Bittencourt de Medeiros

Darci Roberto Schneid

Delcímar Borim

Gabriel Adolfo Garcia

Jaubert de Castro Menchik

Rodrigo de Siqueira Martins

Tainan Massotti de Lima

Joselito Trevisan

Jovani Patias

Liana dos Santos Gomes

Liege Camargo da Costa

Maidi Jähn-Karnikowski

Marcelo Éder Lamb

Rodrigo Elesbão de Almeida

